

Lula reúne trabalhadoras domésticas

“Bolsonaro não se mistura com pobre, prefere motociata”



Ricardo Stuckert



Jair “conta sete mentiras por dia”, afirmou Lula, no encontro em S. Bernardo

O ex-presidente Lula participou de um encontro com empregadas domésticas em S. Bernardo do Campo (SP), onde recebeu um documento com demandas da categoria. No discurso, se comprometeu a ampliar direitos das mulheres e retomar programas como o Farmácia

Popular, investir em escolas de tempo integral e reajustar o salário mínimo acima da inflação. Lula criticou Bolsonaro, que “não tem coragem” para fazer comício e fica se escondendo em motociatas com seus próprios militantes para não se misturar “com o povo pobre, porque ele sabe que mente demais”. Pág. 3



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Multidão ocupa Buenos Aires contra atentado de nazista para matar Cristina

Uma multidão tomou o centro da capital argentina, Buenos Aires, em repúdio ao atentado nazista que por pouco não assassina a vice-presidente do país, Cristina Kirchner. Presidentes, líderes, organizações e movimentos sociais de todo o mundo se pronunciaram contra o ataque. Do agressor, Fernando Andrés Sabag, se sabe que ostenta tatuagens nazistas. Pág. 6

CNBB defende um pacto pela democracia e pelas eleições

A 59ª Assembleia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) condenou ainda a “flexibilização da posse e porte de armas que ameaçam o convívio humano harmonioso e pacífico na sociedade”. Pág. 4

Ucrânia: drone lançado contra usina nuclear era americano

Era de fabricação norte-americana o drone com explosivos que atacou a usina nuclear e foi abatido pelas forças russas, em Zaporozhia. Pág. 7

Fome se agrava: consumo de gás de cozinha é o pior desde 2014

Alain Santos - ABR



Motociatas viraram símbolo da falta de empatia de Bolsonaro, que chegou a dizer que não há fome no país

Bolsonaristas mentem na rede para insuflar ato golpista dia 7

Mensagens que circulam em grupos bolsonaristas no Telegram e no WhatsApp espalham planos falsos de tentativa de assassinato de Jair Bolsonaro (PL) e de cassação da chapa à reeleição

e convocam o presidente da República e as Forças Armadas a reagirem com “o pé na porta” no 7 de Setembro à suposta tentativa de “fraude eleitoral” e à atuação do STF (Supremo Tribunal Federal)

O conteúdo das mensagens foi revelado pelo jornal O Estado de S. Paulo. Diante da estagnação na pesquisa, que aponta para uma derrota iminente, o bolsonarismo rufa os “tambores de guerra”

e aposta em criar pânico na população para tentar virar o jogo. Como no ano anterior, o mais provável é sofram mais um revés. A pouco mais de vinte dias das eleições, o revés pode ser definitivo. Pág. 3

O consumo de gás de cozinha no Brasil caiu no primeiro semestre de 2022 e registrou o pior desempenho desde 2014, segundo levantamento feito pelo Observatório Social do Petróleo (OSP), com base em dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP). O dado compõe o quadro do aumento explosivo de brasileiros passando fome: já são 33 milhões de pessoas em risco alimentar. Não só os alimentos subiram acima da inflação, mas o gás para cozinhá-los também. A queda no consumo de gás foi de 4,5% no 1º semestre. Em doze meses até agosto, preço do botijão acumula alta de 19%. Pág. 2

Orlando critica a suspensão do piso salarial da enfermagem

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) disse no Twitter que a suspensão do piso salarial de R\$ 4.750 para a enfermagem, pelo ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), é “lamentável” e vai contra a luta de profissionais que atuaram na “linha de frente combatendo a pandemia”. Página 3

Amazônia tem maior número de queimadas em doze anos

A Amazônia registrou 33.116 focos de queimadas em agosto, o maior número para o mês desde 2010, quando 45.018 focos foram registrados. Os dados oficiais foram divulgados na quinta-feira (1) pelo Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Esse é o quarto ano consecutivo da gestão de Bolsonaro (PL) que o número supera a marca de 28 mil. Página 4

Brasil cai ao menor nível de investimento da história

Consumo de gás de cozinha é o pior dos últimos nove anos

Queda foi de 4,5% no 1º semestre. Em doze meses até agosto, preço do botijão acumula alta de 19%, o dobro da inflação do período

O consumo de gás de cozinha no Brasil caiu no primeiro semestre de 2022 e registrou o pior desempenho desde 2014, segundo um levantamento feito pelo Observatório Social do Petróleo (OSP), com base em dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

De janeiro a junho, as vendas de botijões de gás liquefeito de petróleo (GLP) de até 13 quilos, conhecido popularmente por gás de cozinha, tiveram uma queda de 4,5% em relação ao mesmo período do ano passado, mesmo com a criação do Auxílio Gás pelo Congresso Nacional para diminuir o efeito do preço do produto, medida que entrou em vigor no final do ano passado.

O maior impacto aconteceu nas regiões Sul e Sudeste, com redução de 5,9% e 5,7% no consumo do primeiro semestre, respectivamente. Rio Grande do Sul e Minas Gerais foram os estados mais afetados, com diminuição de venda de botijões de quase 8%. Em São Paulo, a queda foi de 5,9%, e no Rio, de 4,2%.

O preço do botijão acumula alta de 18,96% nos últimos 12 meses até agosto, superando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), inflação oficial do país, que acumula alta de 9,60% no mesmo intervalo de tempo.

A alta no preço do botijão reflete a política do governo Bolsonaro de manter os preços dos produtos da Petrobrás fixados aos preços internacionais do petróleo e seus derivados, a cotação do dólar e aos custos do importador: conhecida por Preço de Paridade de Importação (PPI).

O limite do ICMS entre 17% a 18%, criado e aprovado pelo governo Bolsonaro às vésperas das eleições, não teve impacto

significativo no preço do gás. Na semana encerrada em 5 de janeiro de 2019, o preço médio nacional do botijão era de R\$ 69,34, segundo a ANP. De lá para cá, o preço médio do gás de cozinha chegou a R\$ 110, segundo os últimos dados atualizados pela agência. Durante este ano, em algumas regiões do país o preço do botijão chegou a custar até R\$ 160.

“Essa queda [do consumo] ocorre tanto por conta do preço elevado do botijão, quanto pela crise econômica. Neste primeiro semestre, o GLP foi vendido em média por R\$ 110,36 (em valores deflacionados para julho de 2022), preço 40% superior à média real do restante da década verificada”, afirma o economista Eric Gil Dantas, do OSP e do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos e Sociais (Ibeps).

Com a renda esmagada pela inflação e a falta de reposição dos salários, as famílias estão recorrendo ao cartão de crédito e parcelando a compra do botijão de gás. A situação é pior para aquelas famílias que não têm renda nenhuma, pois a alternativa é o uso da lenha ou outros combustíveis, situação que coloca em risco a vida destas pessoas, por riscos de queimaduras graves e incêndios.

Desde 2018, a partir da escalada do valor do gás, a lenha passou a ser a segunda fonte de energia residencial mais utilizada no Brasil, de acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). “Em 2021, o consumo de lenha foi o maior em mais de uma década, de acordo com levantamento da EPE. O cenário atual, lamentavelmente, é de mais lenha e menos gás. Nem o auxílio gás foi até agora suficiente para impedir esse retrocesso, o que mostra o tamanho do problema”, destaca Gil Dantas.

31% dos brasileiros cortam sabonete da lista de compras

Os brasileiros pobres estão sendo obrigados a tomar banhos sem sabonete e xampu diante da disparada dos preços dos produtos de higiene pessoal, que acumulam alta de 10,42% nos últimos 12 meses até agosto. Só o preço do sabonete subiu 27,27% no período, segundo dados da prévia da inflação de agosto, IPCA-15 do IBGE, que registrou alta de 9,6% em 12 meses.

A situação se agrava ainda mais com os preços dos alimentos que estão absurdamente caros. Em um ano, a alimentação do domicílio acumula alta de 17,37%. Diante desta situação, os trabalhadores de baixa renda, ao irem fazer as compras nos supermercados, são obrigados a ter de fazer escolhas não apenas de alimentos, mas também na hora de usar produtos básicos de higiene pessoal, como sabonete e xampu, é o que revela um levantamento sobre hábitos de higiene e consumo feito pela consultoria Kantar, que foi publicado no Estadão, no sábado (3), apontando que 31% dos brasileiros cortaram o sabonete e xampu da lista de compras.

Segundo a pesquisa, no segundo trimestre deste ano, aumentou em 9% o número de banhos sem uso de sabonete entre os que tomam o segundo banho diário, comparado ao mesmo trimestre de 2018.

“Não é que os brasileiros estejam abandonando o sabonete, mas um em cada cinco banhos é apenas com água, e essas ocasiões são feitas por cerca de 31%



Famílias de mais baixa renda ainda enfrentam a carestia nos alimentos

Com juros elevados, previsões apontam para desaceleração do PIB no segundo semestre

Para Fiesp, “o 2º semestre não deverá repetir o mesmo dinamismo, em grande parte devido aos efeitos defasados do significativo aperto monetário”

O resultado do Produto Interno Bruto no segundo trimestre deste ano de 1,2% na comparação com o trimestre anterior foi puxado pelo setor de serviços, segundo divulgou nesta quinta-feira (1º) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totalizando R\$ 2,4 trilhões em valores correntes. Em 2022, o primeiro semestre acumula alta de 2,5%. Em comparação com o mesmo trimestre de 2021, cresceu 3,2%.

Após um tombo de quase 4% em 2020, Bolsonaro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, diziam que a economia “bombava”, que se recuperava em “V”, quando o país atinga recordes de desemprego, inflação e índices de pobreza. Para o economista José Luis Oreiro, a economia recuperou o que havia perdido em 2020, “mas nada mais além disso”.

“Na média do período 2019-2021 o crescimento do PIB foi de 0,52%, patamar inferior ao observado no primeiro ano do governo Bolsonaro, o qual já havia sido menor do que o observado na média do período de governo de Michel Temer”, assinalou o economista da UnB.

Apesar do crescimento de 1,2% no trimestre, o PIB brasileiro ainda está 0,3 p.p abaixo do pico da série histórica ocorrido no primeiro trimestre de 2014, diz o economista. “Essa é a prova cabal de que não apenas a tão propagada ‘agenda de reformas’ não entregou os resultados esperados, como também que o governo Bolsonaro foi um desastre completo na economia”, afirma Oreiro.

Governo Bolsonaro reduz investimentos ao menor nível da história: R\$ 20 bilhões

Corte nos investimentos visa reservar R\$ 19,4 bi do orçamento secreto

O projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2023 prevê o valor de apenas R\$ 20 bilhões para investimentos públicos federais – o menor nível da história. O governo Bolsonaro enviou a proposta do Orçamento ao Congresso Nacional na última quarta-feira (31). Em 2021, o montante apresentado para investimentos no projeto foi de R\$ 24 bilhões. O corte nos investimentos federais foi feito para garantir os R\$ 19,4 bilhões que foram destinados para as emendas do orçamento secreto no ano que vem.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovada pelo Congresso e sancionada por Bolsonaro, no início de agosto, impôs a reserva desta cifra bilionária as emendas de relator (RP 9), popularmente conhecida como orçamento “secreto”, por possibilitar que os congressistas indiquem por critérios próprios qual parlamentar vai receber as verbas e qual vai ser o destino, sem a mínima transparência. O governo, que tem o controle da execução do Orçamento, vai liberando as verbas dessas emendas ao longo do ano em troca de apoio político. Um exemplo claro desta prática foi o pagamento, a rodo, pelo governo nos dias seguintes à prisão do ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, por prática de tráfico de influência e corrupção na liberação de verbas do Fundo

Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão ligado ao Ministério da Educação.

“Em junho de 2022, até o dia 27/6, sem que o mês tenha acabado, já foram pagos R\$ 5,0 bilhões em emendas de relator! Do dia 22/6 até 27/6 foram pagos R\$ 4,5 bilhões. Será uma enxurrada para barrar eventual CPI?”, denunciou o economista e diretor da associação Contas Abertas, Gil Castello Branco na época. “O valor mensal efetivamente desembolsado em Junho de 2022 (somente até 27/6) é o maior valor pago (considerados os orçamentos dos exercícios + os restos a pagar pagos) desde 2020, quando as emendas de relator passaram a ter valores significativos”, destacou Branco.

Em coletiva à imprensa, o Ministério da Economia mostrou um gráfico com os valores destinados aos investimentos e escreveu que a “redução em relação ao PLOA 2022 se deve à diminuição da base de despesas discricionárias (RP 2), afetada pela reserva de RP 9 e redução de projetos qualificados como emendamento”.

Sem considerar as emendas, as despesas discricionárias caíram de R\$ 98,6 bilhões em 2022 para R\$ 83 bilhões em 2023 no projeto. Tais despesas, que não são carimbadas como obrigatórias, englobam gastos com custeio

administrativo (despesas de água, luz e telefone) e investimentos (em obras de infraestrutura, programas sociais, entre outros).

Dentro do orçamento secreto, o governo colocou R\$ 10,4 bilhões para as despesas da saúde, uma manobra de Bolsonaro para cumprir o piso mínimo obrigatório de recursos para o setor. O Executivo também destinou R\$ 3,5 bilhões destinados ao reajuste de servidores na emenda RP9. Assim como os investimentos, esses recursos não estão mais garantidos, pois podem ser capturados para irrigar redutos eleitorais dos parlamentares, já que não há nenhuma norma legal que impeça os congressistas de redirecionar a verba para gastos de outras áreas.

Sem considerar as emendas RP9, a pasta da Saúde terá efetivamente R\$ 9,84 bilhões, uma queda de 42,2% em relação aos R\$ 17 bilhões programados inicialmente para o orçamento da pasta neste ano.

As emendas também impediram o aumento do orçamento no Auxílio Brasil. O programa foi enviado com uma verba de R\$ 105,7 bilhões para o ano que vem, suficiente apenas para pagar o benefício mensal de R\$ 400, e não de R\$ 600, como prometido por Bolsonaro na campanha eleitoral deste ano.



9,9 milhões de pessoas desempregadas País tem recorde de trabalhadores sem carteira assinada

No trabalho precário ou vivendo de “bico”, estão 39,3 milhões de brasileiros, diz IBGE

O Brasil encerrou o trimestre de maio a julho de 2022 com recorde de brasileiros exercendo atividades de trabalho precário, com instabilidade ou jornada excessiva, baixos salários e sem direito a férias, aposentadoria, entre outros direitos trabalhistas. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada nesta quarta-feira (31) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quase 40% da força de trabalho no País, ou 39,3 milhões de trabalhadores estão na informalidade do trabalho, tirando seu sustento dos famosos “bicos”.

No trimestre encerrado em julho, a taxa de desemprego no País recuou para 9,1%, no entanto, a falta de trabalho ainda atinge 9,9 milhões de pessoas. No Brasil, destaca-se ainda que há 6,5 milhões de pessoas subocupada por insuficiência de horas trabalhadas e outras 4,2 milhões desalentadas – pessoas que desistiram de procurar emprego por não acreditar que há oportunidade ou por outros motivos. Com isso, a população subutilizada foi estimada em 24,3 milhões de pessoas no trimestre.

No setor privado, 13,1 milhões de pessoas foram constatadas no período de maio a julho trabalhando sem carteira assinada – o maior número da série da pesquisa, iniciada em 2012. Um crescimento de 4,8% no trimestre (mais 601 mil pessoas) e de 19,8% (2,2 milhões de pessoas) no ano.

No trimestre, o número de trabalhadores por conta própria foi de 25,9 milhões de pessoas. Ante o trimestre anterior, houve crescimento de 1,3% (326 mil pessoas), enquanto, na comparação com o mesmo período do ano passado, o avanço foi de 3,5% (mais 872 mil pessoas).

Por sua vez, o número de trabalhadores autônomos, sem um CNPJ – titulado na pesquisa como “empregadores” – chegou a 4,3 milhões de pessoas no País. Um crescimento de 3,9% no trimestre (mais 162 mil pessoas) e de 16,2% (597 mil pessoas) no ano. Já o número de trabalhadores domésticos ficou em 5,8 milhões de pessoas no período.

O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos) foi estimado em 35,8 milhões, alta de 1,6% (555 mil pessoas) frente ao trimestre anterior e de 10,0% (mais 3,3 milhões de pessoas) na comparação anual. Já o número de empregados no setor público (12,0 milhões) cresceu 4,7% no trimestre e 5,1% no ano.

RENDA DO TRABALHO RECUA

Com a maioria das vagas ocupadas em atividades descalçadas de direitos trabalhistas, o rendimento do trabalho médio chegou a R\$ 2.693 no trimestre, uma queda de 2,9% no ano. No trimestre encerrado em julho, o rendimento médio real habitual era de R\$ 2.773.

Os dados da Pnad Contínua revelam que o emprego no Brasil não está “bombando” – assim como Bolsonaro alegou no primeiro debate entre os candidatos à Presidência da República realizado no último domingo.

Há um enorme desemprego disfarçado no País após o pico da crise econômica provocada pela Covid-19 – que só foi agravada pela falta de vontade do governo Bolsonaro em combater a pandemia (cabe lembrar aos leitores, que as medidas econômicas e a vacinação da população foram conquistadas a fórceps, ou seja, porque houve pressão social).

Com a economia estagnada, com inflação e juros altos, as pessoas que perderam seus empregos na crise sanitária foram empurradas para o subemprego, ocupações secundárias, normalmente informais e precárias, para gerar alguma renda. São brasileiros, que entram nas estatísticas do IBGE como ocupados, mas que na realidade buscam oportunidades de empregos com carteira assinada, com pagamento regulares e estabilidade, não essa desgraça de hoje, que os condena a longas jornadas de trabalho sujeitas a situações fortuitas de um dia ou mês bom e o restante de péssimos pagamentos, sem direito a uma parada para alimentação e ao descanso, sem direitos a aposentadoria, e sem outros direitos trabalhistas.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deus, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Richard Silva/PCdoB na Câmara

Orlando critica decisão de suspender o piso salarial da enfermagem: "lamentável"

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) disse no Twitter que a suspensão do piso salarial de R\$ 4.750 para a enfermagem, pelo ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), é "lamentável" e vai contra a luta de profissionais que atuaram na "linha de frente combatendo a pandemia".

"Nos mobilizamos durante anos para conquistar o Piso Salarial da Enfermagem. Foram centenas de atividades, encontros, audiências e muito diálogo até chegar a uma fórmula que mobilizasse o Brasil para a aprovação da Lei", contou Orlando.

O governo Bolsonaro foi contra e vetou trechos da Lei do Piso Salarial, como o que estabelece um reajuste anual com base na inflação. O ministro Luís Roberto Barroso suspendeu a aplicação do piso e deu 60 dias para que os Estados, municípios e entidades se manifestem sobre a possibilidade de demissão em massa.

A lei suspensa por Barroso determina o piso salarial nacional de R\$ 4.750 para os enfermeiros e valores escalonados para outras categorias como técnicos de enfermagem, auxiliares e parteiras.

Os técnicos de enfermagem devem receber 70% do piso (R\$ 3.325), auxiliares de enfermagem recebem 50% (R\$ 2.375), assim como as parteiras.

Cerca de 80% da categoria ganha abaixo desses valores.

Mesmo com salários baixos, a categoria foi bastante sacrificada durante a pandemia e deu conta do trabalho exigido.

"Lamento profundamente a decisão do ministro Barroso, que suspendeu a aplicação do Piso Salarial de R\$ 4.750 para profissionais que atuam diariamente na linha de frente da Enfermagem", publicou.

"Corremos o risco de retroceder em tal medida tão importante, ser criada a narrativa de que existem empecilhos financeiros para tal direito histórico de quem esteve também na linha de frente combatendo a Pandemia. Triste!", continuou.

O deputado federal está pressionando pela liberação imediata do piso.

O ex-presidente Lula também defendeu o piso salarial para a enfermagem e lembrou que o governo de Jair Bolsonaro foi contra.

"Bolsonaro vira as costas para profissionais que lutaram na pandemia. Seu filho votou contra o piso, assim como seu líder de governo", publicou.

Lula se refere a Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e Ricardo Barros (PP-PR), que votaram contra o piso.

"Bolsonaro ainda vetou o reajuste e agora nega-se a destinar recursos para ajudar hospitais, estados e municípios a pagarem melhor os profissionais que salvam vidas", acrescentou.

"Para arrumar bilhões para seus aliados ele é rápido, mas despreza quem salva vidas no Brasil", completou o ex-presidente.

'Bolsonaro prefere motociata a se misturar com pobre', diz Lula



Reprodução

"Fariseu mente", disse Lula no encontro com as trabalhadoras domésticas

Bolsonaristas usam fake news e ameaças nas redes para açular ato golpista no dia 7

Mensagens que circulam em grupos bolsonaristas no Telegram e no WhatsApp espalham planos falsos de tentativa de assassinato de Jair Bolsonaro (PL) e de cassação da chapa à reeleição e convocam o presidente da República e as Forças Armadas a reagirem com "o pé na porta" no 7 de Setembro à suposta tentativa de "fraude eleitoral" e à atuação do STF (Supremo Tribunal Federal).

O conteúdo das mensagens foi revelado pelo jornal O Estado de S. Paulo.

Na iminência da derrota, o bolsonarismo rufa os "tambores de guerra". Estão apostando no pânico da população para tentar virar o jogo. Diante dos fatos pretéritos é possível apostar que terão mais um revés. Mas esse vai ser definitivo, a menos de 1 mês das eleições de outubro.

Os conteúdos ganharam tom de ultimato e de chamamento para "guerra". Como mostrou o Estadão, o alerta de que este 7 de Setembro vai ser a "segunda independência" do Brasil também aparece em outdoors em Brasília.

DESESPERO
Mensagens identificadas pela reportagem se referem ao Dia da Independência como "bomba atômica". "Preparem-se para a guerra!", escreveu usuário num grupo bolsonarista com 32 mil pessoas no Telegram. "Nesta guerra do bem contra o mal, o bem vence", publicou usuária em outro grupo, com mais de 60 mil membros na mesma rede.

Segundo o Monitor de WhatsApp e de Telegram da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), que inspecionou as atividades de grupos de apoiadores do presidente nas duas plataformas entre 1º de junho e agosto, alguns desses conteúdos ainda dizem que a data vai ser "a última oportunidade de colocar o País no eixo".

Para o coordenador do monitor e professor do Departamento de Ciência de Computação da UFMG, Fabrício Benvenuto, bolsonaristas usam os aplicativos na disseminação de mensagens e adotam tom alarmista para gerar "apele" e atrair as pessoas. "As principais motivações para o 7 de Setembro envolvem algum tipo de radicalismo, e o que estamos vendo nesses grupos é isso. Tem de tudo: de fake news a narrativas que estão tentando construir", afirmou.

PARALELA
A mensagem mais compartilhada no WhatsApp em grupos bolsonaristas, segundo o relatório, informa que pesquisas internas mostram que Bolsonaro venceria a eleição e, por

isso, o PT reagiria. Para impedir que isso ocorra, convocam para os atos. "O futuro dos nossos filhos e famílias está nas nossas mãos", está escrito no texto.

O material foi enviado 297 vezes por 257 diferentes usuários e apareceu em 173 grupos. Isso quer dizer que, apenas nesses grupos, a mensagem pode ter alcançado até 44 mil pessoas, que podem ter ainda compartilhado o texto para amigos, familiares e vizinhos.

A segunda mensagem com maior circulação é carta apócrifa atribuída a jornalista bolsonarista que diz que "desistirá" se o presidente não "colocar o Brasil no eixo" no dia 7. "Te dei autorização para você meter o pé na porta do STF, do Congresso e mais onde for preciso. Estou ratificando esta autorização dia 7 de Setembro", encoraja o texto.

REDES
Para a cientista política Camila Rocha, essas mensagens podem atingir circulação ainda mais ampla, já que usam os aplicativos de trocas de mensagens para impulsionar conteúdos em outras plataformas. "As narrativas em grupos que são fechados acabam recirculando em outros meios. Um deputado ou vereador mais radical pode sinalizar para apoiadores com palavras ou frases que remetem a esses conteúdos".

O monitor da UFMG acompanha mais de mil grupos públicos de WhatsApp e mais de 200 grupos e canais no Telegram, que funcionam como listas de transmissão.

No WhatsApp, 569 grupos enviaram pouco mais de 9 mil mensagens por 2.562 usuários. No Telegram, foram 115 grupos, somando 3.700 mensagens enviadas por 973 usuários distintos.

No Telegram, duas das mensagens mais compartilhadas coincidem com as do WhatsApp: a sobre o suposto plano de o PT impugnar a chapa de Bolsonaro ou de "matar" o presidente e a que cita a carta apócrifa.

ADRENALINA
Para o professor de Estudos de Mídia da UFF (Universidade

Federal Fluminense) Viktor Chagas, essas manifestações geralmente são apresentadas com tom de "última cartada", o que gera entusiasmo nos grupos de WhatsApp.

"É uma estratégia comum desde 2018. Fizemos um levantamento naquela época dos momentos em que as mensagens de caráter anti-comunista circulavam mais, e vimos que havia correlação intensa entre momentos em que eram divulgadas pesquisas de opinião pública em que Bolsonaro aparecia relativamente estagnado", relatou.

A mensagem mais compartilhada no Telegram convide o usuário a ler manifesto, publicado em outro linque. Nesse novo endereço, o "povo patriota" determina que Bolsonaro prenda ou destitua "ministros, agentes e parlamentares em flagrante conluio criminoso contra o estado democrático de direito, a economia popular e a soberania nacional por criar um Estado paralelo ditatorial".

COLABORAÇÃO
Em nota, o WhatsApp informou que trabalha com autoridades na proteção da integridade do processo eleitoral para coibir abusos e mantém parcerias com o STF e o TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Também destacou que o usuário pode denunciar mensagens diretamente no aplicativo. "O WhatsApp tem um programa de colaboração com as autoridades brasileiras que possibilita o pronto banimento de contas e de grupos."

A reportagem do Estadão questionou a Presidência da República se o governo está ciente do teor da mobilização de apoiadores de Bolsonaro, mas não houve resposta. O Telegram não se posicionou sobre o assunto.

O governo não retornou à reportagem, porque se origina no governo toda essa mobilização. O governo, via "gabinete do ódio", é o incubador e o nascedouro de toda essa confusão, cujo líder é ninguém mais, ninguém menos, que o próprio presidente da República.

M. V. Reprodução



Apoiadores de Bolsonaro instigam golpe

O ex-presidente participou no domingo (4) de um encontro com empregadas domésticas em São Bernardo do Campo (SP)

Lula disse que Jair Bolsonaro "não tem coragem" para fazer comício e fica se escondendo em motociatas com seus próprios militantes para não se misturar "com o povo pobre, porque ele sabe que mente demais".

O ex-presidente participou de um encontro com empregadas domésticas em São Bernardo do Campo, ABC paulista. Ele recebeu um documento da Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos (Fenatrad) com demandas da categoria.

Lula é candidato à Presidência da Federação Brasil da Esperança - FE Brasil (PT, PCdoB e PV) e mais PSOL, REDE, PSB, Solidariedade, Avante, Agir e Pros.

No discurso, ele se comprometeu a ampliar direitos das mulheres e retomar programas como o Farmácia Popular, investir em escolas de tempo integral e reajustar o salário mínimo acima da inflação.

Na proposta de orçamento para 2023 enviada ao Congresso, o governo Jair Bolsonaro prevê um salário mínimo de R\$ 1.302 no próximo ano - reajuste de 7,41% que apenas repõe a inflação prevista. Também o auxílio de R\$ 600 que Bolsonaro havia prometido não se concretizou e será de apenas R\$ 405.

Lula também criticou o fato do governo não corrigir a tabela do Imposto de Renda, que castiga os salários mais baixos.

"Nos compromissos deles, pasmem, não está nem aumento do salário mínimo, não está nem reajuste da tabela de Imposto de Renda e não está a continuidade do Auxílio Emergencial [Auxílio Brasil]. Então, é preciso a gente se preparar para não cair na mentira. Porque fariseu mente, e a gente não pode acreditar nessas mentiras porque a gente vai amargar o pão que o diabo amassou nos próximos períodos", afirmou Lula.

"Então, esse cidadão passa o tempo inteiro enganando a sociedade. Ele [Bolsonaro] deu esse salário emergencial agora de R\$ 600. Vocês estão lembrados que ele queria dar R\$ 200. O Congresso aprovou R\$ 600, ele depois tirou para R\$ 400. Agora, como está chegando perto das eleições, ele resolveu voltar para R\$ 600, resolver dar uma ajuda para táxi, resolver dar uma ajuda para caminhoneiro até dezembro", lembrou.

Segundo Lula, Bolsonaro está sempre fazendo "motociata ou cavalgada. Você percebeu que ele não tem coragem para fazer comício?" "Quando ele vai", completou Lula, "é com os militantes dele".

"Ele não se mistura com povo pobre, porque ele sabe que mente demais. Não é o Lula que está dizendo, todos os jornais já falaram que ele conta sete mentiras por dia", disse.

Bolsonaro participou de um

Bolsonaro defende golpistas e xinga Alexandre de Moraes de 'vagabundo'

Jair Bolsonaro saiu em defesa dos empresários que defenderam um golpe de Estado em mensagens trocadas no Whatsapp e chamou o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) de "vagabundo" por autorizar investigações contra eles.

"Os empresários estavam privadamente discutindo um assunto que não interessa qual seja o assunto", falou Bolsonaro em evento em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul.

"Eu posso muito bem pegar meia dúzia aqui e falar em um canto o que bem entender. Não é porque tem um vagabundo ouvindo atrás da árvore a nossa conversa, que vai querer roubar a nossa liberdade", continuou.

Para Jair Bolsonaro, "mais vagabundo do que quem está ouvindo a conversa, é quem dá a canetada após ouvir o que ouviu esse vagabundo".

No dia 23 de agosto, a Polícia Federal cumpriu mandados de busca e apreensão contra oito empresários que apregoaram golpe de Estado por Jair Bolsonaro em mensagens no Whatsapp.

encontro com mulheres promovido por seu partido, o PL, e fez discurso falando que a liberação das armas é mais importante para o combate à violência contra a mulher do que a Lei Maria da Penha.

Ele está focando no eleitoral feminino por conta de sua alta rejeição e baixa intenção de votos. Segundo o Datafolha, 55% das mulheres não votariam em Bolsonaro de jeito nenhum.

Ex-governador Geraldo Alckmin e Lula com Creuza Maria Oliveira, presidente de honra da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad). Foto: Ricardo Stuckert

Lula tem 20 pontos de vantagem, com 48% das intenções de voto feminino contra 28% de Bolsonaro.

O ex-presidente Lula também criticou Bolsonaro por usar "o nome de Jesus em vão para tentar avocar a boa fé das mulheres e homens cristão nesse país". Aliados de Bolsonaro, como o pastor Marco Feliciano, têm falado falsamente que Lula irá fechar as igrejas caso seja eleito.

Para Lula, "a maior mentira que ele [Bolsonaro] conta por dia, é avocar o nome de Jesus toda hora. Ele usa o nome de Jesus em vão para tentar avocar a boa fé das mulheres e homens cristãos nesse país. Eu tenho dito todo dia que o Estado não tem religião, o Estado não pode ter religião. E preciso ficar muito atento a essa quantidade de mentiras que são contadas todo santo dia".

O ex-presidente ainda criticou a liberação da posse de armas. "Os bandidos estão comprando. Os bandidos já não roubam mais arma da polícia, eles estão comprando nova, zero quilômetro, com desconto e legalizada. Então, é o melhor que está acontecendo para os bandidos nesse país. É o melhor. Antigamente, comprar uma arma era muito difícil. Hoje, o mentiroso, ele legalizou a compra de arma", completou.

O ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), vice na chapa de Lula, afirmou que Bolsonaro é contra o voto do povo e tem saudades da ditadura.

"Na democracia quem manda é o povo. Como pode escolher quem é contra a democracia? Contra o voto. Ele não é contra a urna eletrônica, é contra o voto popular. [Ele tem] saudades da ditadura e da tortura", disse o ex-governador.

"Um bom governo começa pela campanha e programa de governo se faz assim: ouvindo, dialogando, conversando, participando, não é fazendo motociata, nem jet ski", completou.

Estavam presentes ainda no evento o ex-ministro Fernando Haddad (PT), candidato ao governo do Estado, o ex-governador Márcio França (PSB), candidato ao Senado, e a deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR), presidente do partido.

"Vamos acabar com o orçamento secreto que faz despencar em 96% investimentos da PF", diz Simone

A candidata à Presidência, Simone Tebet, do MDB, PSDB, Cidadania e Podemos, criticou a redução dos investimentos para a Polícia Federal combater o crime, no orçamento do governo para 2023.

"Despencando! Não há melhor definição para o orçamento dos investimentos em repressão e prevenção ao crime. R\$ 99 mi em 2021, R\$ 92 mi em 2022 e proposta de R\$ 3 mi em 2023, o que equivale a 96% de redução", escreveu no Twitter.

"Na teoria, combate ao crime. Na prática, pouca verba. A pergunta que não quer calar é: pra onde vai o dinheiro público? Onde está sendo usado? Vamos acabar com o orçamento secreto e desvendar esses mistérios", criticou Tebet.

Na quarta-feira (31), Bolsonaro enviou ao Congresso a proposta do Orçamento para 2023.

Para manter as emendas de relator, o orçamento secreto, que em 2023 estão previstos R\$ 19,4 bilhões, o governo está raspando dinheiro dos já reduzidos orçamentos da Edu-

cação, Saúde, Ciência e Tecnologia, da segurança e outros setores.

Por exemplo, Bolsonaro tinha dito que o auxílio Brasil de R\$ 600 permaneceria em 2023, mas enviou uma proposta de orçamento que prevê um auxílio de apenas R\$ 405.

Na proposta de Orçamento do governo para 2023, há uma previsão de corte de 42% nas verbas discricionárias do Ministério da Saúde, usadas na compra de materiais, equipamentos e para investimentos.

No próximo ano, a Saúde terá direito a R\$ 20,3 bilhões para despesas não obrigatórias, conforme proposta divulgada pelo Ministério da Economia nesta quarta-feira (31). Desse montante previsto para o ano que vem, R\$ 10,42 bilhões estão numa reserva de emendas de relator. Em sua política de barganhar apoio político usando verbas da Saúde em troca de benefícios a quem aderir ao seu grupo, acaba trazendo muitos prejuízos a um setor que foi fundamental para o país na pandemia e que continua sendo.

CNBB repudia manipulação religiosa e defende pacto pela democracia

Assembleia da direção da Igreja Católica condenou ainda a “flexibilização da posse e porte de armas que ameaçam o convívio humano harmonioso e pacífico”

Os bispos reunidos na 59ª Assembleia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgaram nesta sexta-feira mensagem dirigida ao povo brasileiro sobre o atual momento porque passa o país. No texto, os bispos citam a desigualdade, a fome, “os alarmantes descuidos com a terra”, a violência potencializada pelo uso de armas. Também fazem referência ao período eleitoral e a defesa da “nossa jovem democracia”.

“Nosso país está envolto numa complexa e sistêmica crise, que escancara a desigualdade estrutural, historicamente enraizada na sociedade brasileira. Constatamos os alarmantes descuidos com a Terra, a violência latente, explícita e crescente”, que é “potencializada pela flexibilização da posse e porte de armas que ameaçam o convívio humano harmonioso e pacífico na sociedade”.

“Entre outros aspectos destes tempos estão o desemprego e a falta de acesso à educação de qualidade para todos”, prosseguem os bispos, reunidos em Aparecida (SP) desde o dia 28 de agosto e que encerraram os trabalhos nessa sexta-feira.

“Entre outros aspectos destes tempos estão o desemprego e a falta de acesso à educação de qualidade para todos. A fome é certamente o mais cruel e criminoso deles, pois a alimentação é um direito inalienável (cf. Papa Francisco, Fratelli Tutti, 189)”, continuam os religiosos.

“Segundo relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2022), a quantidade de brasileiros e brasileiras que enfrentam algum tipo de insegurança alimentar ultrapassou a marca de 60 milhões”, cita o documento.

“Como pastores, temos presente a vida e a história de nossas comunidades, o rosto de nossa gente, marcado pela fé, esperança e capacidade de resiliência. Nas alegrias e esperanças, tristezas e angústias são as mesmas de cada brasileira e brasileiro. Com esta mensagem, queremos falar ao coração de todos”, segue a nota.

De acordo com o texto, além dos desafios “estruturais e conjunturais”, ainda temos que “defender o óbvio”. “Como se não bastassem todos os desafios estruturais e conjunturais a serem enfrentados, urge reafirmar o óbvio: nossa jovem democracia precisa ser protegida, por meio de amplo pacto nacional”.

Isso não significa somente “um respeito formal de regras, mas é o fruto da convicta aceitação dos valores que inspiram os procedimentos democráticos [...] se não há um consenso sobre tais valores, se perde o significado da democracia e se compromete a sua estabilidade” (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 407).

“Ao comemorarmos o bicentário da Independência do Brasil, é fundamental ter presente que somos uma nação marcada por riquezas e potencialidades, contudo, carente de um projeto de desenvolvimento humano, integral e sustentável”, defende a CNBB.

O texto aponta que somos vítimas de uma “economia que mata”. “Vítimas de uma econo-

mia que mata, celebramos as conquistas desses 200 anos de independência conscientes de que condições de vida digna para todos ainda constituem um grande desafio”.

“É necessário o compromisso autêntico com a verdade, com a promoção de políticas de Estado capazes de contribuir de forma efetiva para a diminuição das desigualdades, a superação da violência e a ampliação do acesso a teto, trabalho e terra”, pontuam os pontífices.

“Comprometidos com essas conquistas e inspirados pela cultura do diálogo e do encontro, podemos ser uma nação realmente independente e soberana”, continuam.

MANIPULAÇÃO E FAKENews

Os bispos citam também a “manipulação religiosa” e a difusão de fake news que têm o “poder de desestruturar a harmonia”. É motivo de preocupação a manipulação religiosa e a disseminação de fake News que têm o poder de desestruturar a harmonia entre pessoas, povos e culturas, colocando em risco a democracia.

“A manipulação religiosa, protagonizada por políticos e religiosos, desvirtua os valores do Evangelho e tira o foco dos reais problemas que necessitam ser debatidos e enfrentados em nosso Brasil. É fundamental um compromisso autêntico com o Evangelho e com a verdade”.

A CNBB destaca que “a corrupção, histórica, contínua e persistente, subtrai o que pertence aos mais pobres”. E a Lei da Ficha Limpa, “que proíbe que condenados por órgãos colegiados possam se candidatar a cargos políticos é uma conquista popular e democrática, que deve ser promovida, juntamente com outros mecanismos de controle que garantam a ética na política”.

O texto menciona que iniciativas de “ruptura” da ordem institucional objetivam “colocar em xeque” a lisura do processo eleitoral. “Mesmo com todos esses desafios, a dinâmica da democracia nos coloca, mais uma vez, num processo eleitoral. Tentativas de ruptura da ordem institucional, veladas ou explícitas, buscam colocar em xeque a lisura desse processo, bem como, a conquista irrevogável do voto”.

Mas, “pelo seu exercício responsável e consciente, a população tem a capacidade de refazer caminhos, corrigir equívocos e reafirmar valores”, acreditam. “Reiteramos nosso apoio incondicional às instituições da República, responsáveis pela legitimação do processo e dos resultados das eleições”, afirmam.

Finalizam conclamando toda a sociedade brasileira a “participar ativa e pacificamente das eleições” elegendo candidatos “comprometidos com o bem comum”. “[...] Conclamamos, mais uma vez, toda a sociedade brasileira a participar ativa e pacificamente das eleições, escolhendo candidatos e candidatas, para o executivo (presidente e governadores) e o legislativo (senadores e deputados federais, estaduais e distritais), que representem projetos comprometidos com o bem comum, a justiça social, a defesa integral da vida, da família e da Casa Comum”.

No Pará, o município de Altamira registrou a assombrosa marca de 325 focos de calor num período de 48 horas nesta semana. Devido aos incêndios florestais, a cidade vem sofrendo com névoa e fuligem.

Neste mês também houve um dia em que as queimadas foram a pico, atingindo a pior marca em 12 anos com 3.358 focos em apenas 24 horas, superando inclusive o ‘Dia do Fogo’, registrado em 2019.

Entre os dias 10 e 11 de agosto de 2019, desmatadores, de forma coordenada, atearam fogo às margens da BR-163, no Pará, com foco em Novo Progresso. Naqueles dois dias, o Inpe detectou 1.457 focos de calor no estado.

Em nota, a organização não governamental WWF-Brasil informou que as queimadas — e o desmatamento associado a elas — “estão fora de controle na Amazônia desde 2019, quando teve início a política de desmantelamento dos siste-

Todos. “Muitos dos beneficiados com os recursos públicos da Ceperj destinam a totalidade ou parte dos valores sacados na boca do caixa para enriquecer e turbinar financeiramente as campanhas eleitorais de 2022 dos investidores e de seu grupo político às custas do erário”, diz a ação.

A ação acusa Castro por utilizar uma folha de pagamentos com funcionários fantasmas em benefício de sua campanha e de aliados. Caso o tribunal julgue procedente a ação de Freixo, Cláudio Castro e Reis poderão ter seus registros de candidatura cassados ou, eventualmente, terem seus diplomas cassados por violação à Lei das Eleições.

“Há ainda uma série de ‘fantasmas’ que confirmaram esquemas de rachadinha, devolvendo recursos da Ceperj para os políticos ou agentes públicos que os indicaram, para que possam ser usadas essas verbas públicas como caixa dois de campanha eleitoral de Cláudio Castro e de seus aliados”, diz a petição.



“É necessário o compromisso autêntico com a verdade”, defenderam



Imagem de 30 de agosto de sobrevoação na região da Amacro - Amazonas, Acre e Rondônia

Agosto em chamas – Amazônia tem maior número de queimadas em ao menos 12 anos

A Amazônia registrou 33.116 focos de queimadas em agosto, o maior número para o mês desde 2010, quando 45.018 focos foram registrados. Os dados oficiais foram divulgados na quinta-feira (1) pelo Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Esse é o quarto ano consecutivo da gestão de Jair Bolsonaro (PL) que o número supera a marca de 28 mil.

Os dados de 2022 superam inclusive os do ano de 2019, quando o bioma atingiu 30,9 mil focos, chamando a atenção de todo o planeta e gerando uma série de reações de governos e entidades estrangeiras.

O pior número de queimadas até então no atual governo havia sido em setembro de 2020, quando foram registrados 32.017 focos de calor na Amazônia.

Em relação aos focos de incêndio acumulados desde o começo do ano até agosto, a Amazônia soma 46.022 registros. No ano passado, o mesmo período teve 39.424 focos de incêndio.

No Pará, o município de Altamira registrou a assombrosa marca de 325 focos de calor num período de 48 horas nesta semana. Devido aos incêndios florestais, a cidade vem sofrendo com névoa e fuligem.

Neste mês também houve um dia em que as queimadas foram a pico, atingindo a pior marca em 12 anos com 3.358 focos em apenas 24 horas, superando inclusive o ‘Dia do Fogo’, registrado em 2019.

Entre os dias 10 e 11 de agosto de 2019, desmatadores, de forma coordenada, atearam fogo às margens da BR-163, no Pará, com foco em Novo Progresso. Naqueles dois dias, o Inpe detectou 1.457 focos de calor no estado.

AÇÃO HUMANA

Em nota, a organização não governamental WWF-Brasil informou que as queimadas — e o desmatamento associado a elas — “estão fora de controle na Amazônia desde 2019, quando teve início a política de desmantelamento dos siste-

mas federais de proteção ambiental que marca a gestão de Jair Bolsonaro”.

A entidade aponta também que o descontrole das queimadas observado nos últimos quatro anos está estreitamente associado a um aumento do desmatamento e da degradação florestal nesse período.

“A Amazônia é uma floresta tropical úmida e, ao contrário do que ocorre em outros biomas, o fogo não faz parte de seu ciclo natural. Os incêndios não surgem de forma espontânea no bioma e sua ocorrência está sempre associada a ações humanas — em especial ao desmatamento e à degradação florestal”, diz Mariana Napolitano, gerente de Ciências do WWF-Brasil.

“Em todos os quatro anos que correspondem à atual gestão federal o número de focos de queimadas na Amazônia teve valores próximos ou superiores a 40 mil entre janeiro e agosto. Já nos dez anos anteriores (2009-2018), a média de focos no mesmo período foi de cerca de 28 mil focos”, acrescentou.

Para se ter uma ideia do alto número de queimadas na Amazônia, os efeitos da fumaça afetaram a qualidade do ar na América do Sul, segundo o programa de monitoramento ambiental Copernicus, da União Europeia.

DEVASTAÇÃO

Consequência da destruição da Amazônia, em 40 anos o bioma ficou 1°C mais quente e assistiu a uma redução no nível de chuvas de até 36% em algumas áreas. Os efeitos do desmatamento e do aquecimento global levam cientistas a suspeitar que a floresta deixou absorver para emitir dióxido de carbono (CO2) — principal gás causador do efeito estufa. E mais do que isso, eles dizem ter a certeza de que hoje ela já afeta o clima global.

Um estudo publicado pela revista “Frontiers in Earth Science” em julho, apontou que a Bacia do Rio Amazonas — que exerce um papel essencial na regulação do clima global — sofre um aumento das condições de seca e degradação.

Segundo esse estudo, 757 mil km² (ou 12,67% da bacia) tiveram terras devastadas em duas déca-

das. O que levou, segundo os pesquisadores, a uma “tendência de queda na dinâmica da produtividade da terra seguida pela tendência combinada de queda na produtividade da terra”.

Para Suely Araújo, especialista sênior em políticas públicas do Observatório do Clima, o impacto de todos os índices é desastroso: “Muita degradação ambiental, morte da fauna silvestre, doenças respiratórias na população nas diferentes faixas etárias”.

“Os incêndios florestais na Amazônia estão batendo recordes neste ano em uma combinação de seca, explosão do desmatamento — impulsionado por um governo federal ecocida que vê a política ambiental como mero entrave a ser afastado — e uso inadequado do fogo associado ao próprio desmatamento”, afirma Araújo, que também foi ex-presidente do Ibama.

A época de incêndios geralmente ocorre na Amazônia entre junho e outubro, mas fazendeiros, garimpeiros e grileiros derrubam a floresta e se preparam para queimá-la durante todo o ano.

Este ano, a Amazônia Legal (região que corresponde a 59% do território brasileiro e que abrange a área de 9 estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e uma parte do Maranhão) teve o maior desmatamento em 15 anos, segundo dados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). Para o Greenpeace Brasil, os números já eram esperados. “O que temíamos e alertamos aconteceu!”, declara o coordenador da campanha de Amazônia da ONG, André Freitas.

“Após quase quatro anos de uma clara e objetiva política antiambiental por parte do governo federal, vemos que na iminência de encerramento desse mandato — que está sendo um dos períodos mais sombrios para o meio ambiente — grileiros e todos aqueles que tem operado na ilegalidade, viram um cenário perfeito para avançarem sobre a floresta”, afirma Freitas.



Presidente vetou reajuste do PNAE

Descaso de Bolsonaro com merenda escolar prejudica crianças e agrava a fome

“Ele está condenando o futuro do país, porque a alimentação é essencial para o desenvolvimento das crianças e Bolsonaro quer deixar o país na ignorância”, diz CNTE

O veto de Jair Bolsonaro à emenda parlamentar à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que previa o reajuste de 34% ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) preocupa trabalhadores da educação e produtores da agricultura familiar.

Eles avaliam que a medida impacta na quantidade e a qualidade da merenda escolar e consequentemente prejudica a qualidade da educação e o desenvolvimento das crianças e adolescentes de todo país.

O Observatório da Alimentação Escolar divulgou uma nota lamentando o veto da LDO, que prevê o reajuste dos valores per capita do PNAE pela inflação (IPCA), que não acontecia desde 2017.

O Observatório ressalta que a aprovação do reajuste do PNAE pelo Congresso foi resultado de forte pressão da sociedade civil, e do compromisso de parlamentares de diferentes partidos, mobilizados em função da perda do poder de compra do PNAE, diante da crescente inflação dos alimentos.

Alegando que a proposta é “contrária ao interesse público”, a emenda que Bolsonaro vetou, se aprovada, destinaria pelo menos, 5,53 bilhões de reais à alimentação escolar, um aumento de 1 bilhão e meio em relação aos 3,96 bilhões atuais.

Dados do Ministério da Educação mostram que, atualmente, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) destina R\$0,36 para a alimentação por dia de cada criança do ensino fundamental e médio e R\$0,53 por estudante da pré-escola. O restante do valor da merenda é complementado pela arrecadação dos estados e municípios.

Em uma escola estadual no Mato Grosso, por exemplo, os alunos já não estão consumindo todos os alimentos que complementam a alimentação necessária por dia, conforme os valores nutricionais, informa a funcionária pública e técnica em nutrição escolar, Rosângela Freitas Dias.

“A alimentação escolar não está sendo o suficiente, tanto na qualidade, quanto na quantidade. Esse valor de hoje já é insuficiente porque a gente não está mais conseguindo atender todas as crianças, tem que comer só arroz e carne porque não consegue mais comprar salada, fruta e verdura. E a gente coloca o mínimo possível de comida para dar para todo mundo”, contou Rosângela.

Segundo a servidora, que é responsável pela compra dos alimentos na escola em que trabalha, são R\$ 2.958,00 por mês para comprar alimentos para 255 alunos e durar 20 dias. Agora, sem reajuste, a merenda escolar corre risco.

“A gente faz uma complementação, na merenda escolar, daquilo que as crianças deveriam receber em casa e muitas não estão tendo quase nada em casa e a complementação tem que ser boa na escola. Com cada dia menos recursos a gente não vai conseguir mais fazer essa complementação”, ressalta Rosângela.

Bolsonaro quer deixar o país na ignorância, alerta CNTE

Segundo o presidente interino da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Roberto Leão, o valor per capita com o reajuste já seria irrisório e isso só evidencia o descaso de Bolsonaro com a educação. O dirigente defende a necessidade de pressionar os parlamentares pela derrubada desse veto no Congresso Nacional.

“O valor do reajuste per capita não pagaria um pãozinho, isso quer dizer que tiramos um pãozinho de cada criança/jovem deste país. Isso é reduzir a qualidade e a quantidade da alimentação na comunidade escolar”, critica Leão.

Segundo ele, “não podemos permitir que aconteça mais esta tragédia”. Assim, “vamos pressionar os parlamentares nas redes e nas ruas, conclamou o dirigente da CNTE.

Roberto Leão também sustenta que Bolsonaro tem a compreensão de que, garantir a alimentação de uma criança nunca colidiria com os interesses da sociedade.

“Ele está condenando o futuro do país, porque a alimentação é essencial para o desenvolvimento das crianças e Bolsonaro quer deixar o país na ignorância, assim como vem fazendo desde o início do seu mandato atacando a educação, retirando verbas de universidades e institutos federais”.

Dados do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão vinculado ao Ministério da Educação, apontam um valor de quase 2 milhões parados na conta de estados e cidades brasileiras, quando a verba deveria ser direcionada à alimentação escolar.

Enfermeiros reagem com protestos contra a suspensão do piso salarial



Precarização agravou acidentes trabalhistas, denuncia deputado

O presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) da Câmara, o deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) culpou a desregulação do mercado de trabalho nos últimos anos pelo aumento de acidentes e doenças ocupacionais, durante audiência pública para debater a situação dos trabalhadores lesionados no Brasil, realizada na última quinta-feira (25).

“A precarização das relações de trabalho no último período agravou enormemente as lesões. Por isso é importante que a Câmara adote medidas na legislação que sejam protetivas do ambiente do trabalho”, afirmou o parlamentar.

Na audiência, especialistas, trabalhadores que sofreram lesões e parlamentares sugeriram mudanças na legislação para assegurar direitos aos empregados que sofreram lesões.

Segundo levantamento do Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho, ligado ao Ministério Público do Trabalho (MPT), de 2012 a 2021 foram registradas 23 mil mortes no mercado de trabalho formal no Brasil. Em 2021, ocorreram 578 mil acidentes e 2.487 mortes associadas ao trabalho – um aumento de 30% em relação a 2020.

“Os dados são escandalosos. É preciso romper com a precarização do trabalho, com a insegurança do trabalho”, ressaltou Orlando, reiterando a necessidade de o tema ser tratado em lei.

Uma das sugestões dos debatedores é para prever a estabilidade no emprego, até a aposentadoria, nos casos de lesão permanente adquirida no trabalho. A lei atual garante a manutenção do contrato de emprego, pelo prazo mínimo de 12 meses, após o fim do pagamento do auxílio-doença acidentário.

A ideia é proteger esses profissionais que, lesionados, muitas vezes são demitidos com a justificativa de impossibilidade de executar a função, após o período de estabilidade garantido em lei.

“Estamos cada vez mais expostos à exploração, ao assédio moral, às péssimas condições de trabalho, aos salários cada vez mais rebaixados e principalmente aos acidentes e doenças profissionais”, denunciou o presidente da Associação dos Trabalhadores Lesionados nas Indústrias Metalúrgicas do Vale do Paraíba (SP), Luís Fabiano Costa.

“Desde que me tornei lesionada, fui perseguida, maltratada e muitas vezes humilhada dentro da empresa”, relatou a profissional, que também disse ter sofrido de depressão.

Costa ainda destacou que nos últimos anos, a precarização do trabalho se incidiu também em diversas normas que foram revogadas desassistindo o trabalhador. As normas funcionavam como medidas de segurança para evitar acidentes e lesões.

Na audiência, foi exposta a dificuldade dos trabalhadores para receber indenização pela dificuldade de comprovar que a lesão aconteceu no trabalho, já que é comum serem lesões que podem ser causadas por prática de esportes e em atividades domésticas.

Pelas regras atuais, a empresa é responsável pela lesão ou doença adquirida no ambiente de trabalho. Dessa forma, o patrão fica responsável por arcar com os danos materiais, como as despesas médicas, entre outros; além dos danos morais, que não podem ser contabilizados, como é o caso do sofrimento da vítima.

Como solução, esses profissionais defendem que as regras sobre o tema sejam fixadas em lei, e não em acordos coletivos.

Os participantes do debate criticaram a medida provisória (MP 1113/22) que promoveu mudanças no modelo de análise de pedidos de benefícios pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Aprovada pelo Congresso, a MP ainda aguarda a sanção do Executivo.

A medida deixa ainda mais vulnerável o trabalhador com doença profissional, ao obrigar segurados de auxílio-acidente a se submeter a perícia médica administrativa.

“A qualquer momento eu posso ser chamado para uma nova perícia que pode cortar meu benefício. Peço que olhem para nós não como simples peças de reposição”, declarou.



Centrais denunciam mentira de Bolsonaro sobre auxílio: “Reduziu para R\$ 405 em 2023”

Em nota divulgada na sexta-feira (2), as Centrais Sindicais CUT, Força Sindical, CTB, UGT, NCST e CSB, acusam Bolsonaro de mentir sobre o valor do Auxílio Brasil, de R\$ 600, prometido pelo candidato a reeleição para 2023, quando, conforme o Orçamento Federal enviado pelo governo ao Congresso nesta semana, permite que o valor seja de apenas R\$ 405.

Segundo as entidades, “a proposta de Orçamento Federal encaminhada para 2023 sintetiza algumas das inúmeras mentiras anunciadas pelo governo de Jair Bolsonaro como salvação para os graves problemas da pobreza, da fome e da necessidade de geração de empregos com direitos constitucionais”.

“Já se sabe que o atual Auxílio Emergencial foi implementado com objetivos eleitoreiros”, afirmam, denunciando que “é preciso ficar claro o que mais está por trás desta medida, além da intenção do presidente em se manter no cargo”.

Leia a íntegra da nota das Centrais Sindicais:

O Governo Pinóquio

A proposta de Orçamento Federal encaminhada para 2023 sintetiza algumas das inúmeras mentiras anunciadas pelo governo de Jair Bolsonaro como salvação para os graves problemas da

pobreza, da fome e da necessidade de geração de empregos com direitos constitucionais.

Já se sabe que o atual Auxílio Emergencial foi implementado com objetivos eleitoreiros. Não contestamos a importância do Auxílio para quem precisa, ao contrário. Mas é preciso ficar claro o que mais está por trás desta medida, além da intenção do presidente em se manter no cargo.

Na proposta de Orçamento o valor médio do Auxílio, já depreciado pela inflação que ultrapassa 10% e pelo alto custo dos alimentos, cairá para R\$ 400,00 a partir de janeiro de 2023.

Além disso o salário mínimo, pelo quarto ano seguido, é reajustado abaixo da inflação, prejudicando a grande maioria do povo trabalhador e também os aposentados e pensionistas. Importante notar que o custo de vida para quem ganha os menores salários é três vezes mais alto que a inflação média. E ainda que o governo Bolsonaro acabou com a política de valorização do salário mínimo conquistada em 2006 com a pressão das centrais sindicais.

Ou seja, os trabalhadores ficarão mais um ano sem a correção da tabela do imposto de renda que acumula uma perda de mais de 147%.

O governo mantém os subsídios dos combustíveis, não alterando a política de preços da Petrobras. Dessa forma tira recursos da saúde, da educa-

ção, da segurança, da pesquisa, dos salários dos servidores públicos, para pagar os preços exorbitantes dos combustíveis e continuar enchendo os bolsos dos acionistas da Petrobras. Já os caminhoneiros e taxistas ficaram sem o auxílio combustível.

O presidente candidato Bolsonaro mente sem parar sobre a fome, sobre a pandemia e as mortes, sobre o custo de vida, sobre a economia e o desemprego. Trata-se de uma tragédia sem precedentes em todas as áreas. O Brasil é hoje vergonha para o mundo.

Essas e as inúmeras outras mentiras precisam acabar. A sociedade tem nas suas mãos essa decisão em outubro.

São Paulo, 02 de setembro de 2022
Sergio Nobre, Presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores)
Miguel Torres, Presidente da Força Sindical
Ricardo Patah, Presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)
Adilson Araújo, Presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)
Oswaldo Augusto de Barros, Presidente da NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores)
Alvaro Egea, Secretário Geral da CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros)

O ministro do STF Luís Barroso decidiu suspender lei que garante piso à categoria

Enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem já se mobilizam contra a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso, que suspendeu, no domingo (4), a lei que criou o Piso Salarial da Enfermagem.

Para o Conselho Federal de Enfermagem, os Conselhos Regionais e sindicatos, a decisão do ministro despreza uma demanda histórica da categoria que, após anos de luta, conseguiu a aprovação do piso salarial pelo Congresso Nacional.

A medida do ministro Barroso atendeu a uma ação de entidades de Saúde e medicina privada, em especial planos de saúde, que se recusaram a aplicar o novo piso dos enfermeiros alegando falta de recursos. Na decisão, o STF dá prazo de 60 dias para que os governos informem, de forma detalhada, o impacto orçamentário para a implantação da lei. O piso salarial da enfermagem seria pago pela primeira vez esta semana, garantindo uma remuneração mínima para enfermeiros de R\$ 4.750.

Em nota, os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem (Cofen/Cofen) afirmam que a decisão do Ministro “atende a conveniência pura da classe empresarial, que não quer pagar valores justos aos serviços prestados pela Enfermagem”, já que alegação de falta de estudo de impactos orçamentários “é falsa”.

Todos os estudos de impactos orçamentários foram devidamente apresentados e debatidos com todos os entes da União, Estados e Municípios, de maneira plural e transparente junto ao Congresso Nacional, com análise técnica do Sistema Cofen/Conselhos Regionais, sen-

do considerada viável a aprovação do Piso Salarial e sua implementação no sistema de saúde público e privado”, diz a nota.

Ressaltando que a suspensão do ministro “é discutível por não haver qualquer indício mínimo de risco para o sistema de saúde”, as entidades que representam a categoria afirmam que tomarão as devidas providências para reverter a decisão junto ao Plenário do STF.

“A Lei 14.434/2022 é um dispositivo constitucional que nos permitirá lutar para erradicar os salários historicamente miseráveis da categoria e estabelecer condição digna de vida e de trabalho para o maior contingente de profissionais de saúde do país – 2.710.421 trabalhadores”, diz a nota.

As entidades conclamam a sensibilidade dos Ministros do Supremo Tribunal Federal “para solucionar, de uma vez por todas, esse terrível impasse”, a fim de “devolver a paz e garantir um piso salarial digno aos nossos essenciais trabalhadores da Enfermagem”.

Além das medidas judiciais, as entidades também prometem pressionar nas ruas para que o piso seja mantido. Já nessa segunda-feira (5), aconteceram manifestações em Goiânia, Florianópolis e em Caxias do Sul. Os enfermeiros preparam também uma mobilização nacional com protestos na próxima sexta-feira (9), convocada pelo Fórum Nacional de Enfermagem.

Para a presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP), Elaine Leoni, “mais do que nunca precisamos continuar unidos e chamar a população para nos apoiar. Somos nós que estamos sempre disponíveis para salvar vidas e merecemos esse piso salarial”, destacou.



Entrevistadores do Censo 2022 fazem manifestações contra condições precárias de trabalho

Os recenseadores do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) paralisaram suas atividades, nesta quinta-feira (1), em protesto por melhorias das condições de trabalho em diversas cidades do país.

Os trabalhadores reclamam de atrasos nos repasses para transporte, demora no pagamento por setores já concluídos pelos recenseadores e atraso na remuneração referente ao período de treinamento, ocorrido no mês de julho.

Além disso, a categoria também se queixa de problemas de segurança na realização da coleta com assaltos, ameaças, assédio sexual e racismo, e de certa resistência da população em responder a pesquisa devido à pouca divulgação pelo IBGE, em meio aos cortes orçamentários de mais de R\$ 1 bilhão feitos pelo governo Bolsonaro.

De acordo com o Sindicato Nacional dos Trabalhadores do IBGE (AssIbge), esses problemas já haviam sido relatados pela categoria e seus prejuízos à coleta de dados da pesquisa. “O corte no orçamento do

Censo reflete em baixas remunerações, rotatividade de pessoal e em uma divulgação precária. O número insuficiente de servidores efetivos do IBGE tem resultado em um suporte inadequado ao pessoal temporário. Esses fatores estão diretamente relacionados aos problemas relatados pelos recenseadores”, diz o sindicato em nota.

Segundo lideranças, capitais como Salvador, Recife, Rio de Janeiro e Brasília tiveram mobilizações, que também aconteceram em cidades menores, como Iracema, no Amazonas e Icó, no Ceará, conforme registros feitos pelos próprios recenseadores em redes sociais.

“O sindicato não tem participação na construção da mobilização dos recenseadores e avalia com preocupação a situação relatada pelos trabalhadores e trabalhadoras, bem como o andamento do Censo”, diz o AssIbge. O Sindicato afirmou que, apesar da paralisação não ter sido organizada pela entidade, foi procurado pelos trabalhadores e está em contato com as lideranças para ajudar no diálogo com o IBGE.

Correios conquistam reposição da inflação após 4 anos de arrocho e ataque a direitos

Os trabalhadores dos Correios aprovaram a proposta de acordo salarial, intermediada pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), com reajuste pela inflação integral, medida pelo INPC, na data-base de 1º de agosto, o que representa uma reposição de 10,12%.

O acordo, aprovado em assembleias lideradas pela FINDECT e sindicatos em todo o país, “traz avanços importantes, embora não contemple tudo que a categoria reivindicava”, conforme avalia a direção do SINTECT-SP.

“Antes de tudo é preciso destacar que as Direções do SINTECT-SP e da FINDECT acertaram em cheio ao chamar a mediação do TST. Os prepostos do general vieram para a negociação com a mesma postura dos últimos 4 anos do atual governo. Queriam tirar ainda mais do que tiraram da categoria durante a pandemia e rebaixar ainda mais os salários”, afirma o sindicato.

Segundo o sindicato, a conjuntura em que se deu a campanha influenciou muito no resultado.

“A proximidade da eleição e a rejeição do

governo também foram fatores da baixada de bola governamental e do fortalecimento da categoria, que resultou em alguns avanços. Essa constatação deve servir para a categoria entender que o momento é propício para atuar e aprofundar a rejeição do governo, que por 4 anos buscou destruir os Correios e outras estatais e acabar com direitos dos trabalhadores, para favorecer os empresários e ampliar seus lucros”, afirma em nota o SINTECT-SP.

As principais pautas aprovadas foram reposição salarial de 100% da inflação do período, reposição de 100% da inflação do período nos benefícios econômicos, como vale-alimentação e refeição, manutenção do adicional de 15% para o trabalho aos sábados, reconquista de uma cláusula que havia sido extinta, a do fornecimento dos tickets durante as férias, e pagamento das PLRs de 2021 e 2022.

Os dirigentes sindicais lembram que é a primeira vez desde 2018 que os funcionários dos Correios têm acordo sem julgamento de dissídio coletivo.



Milhares ocupam Buenos Aires em repúdio a atentado contra Cristina



O centro da capital ficou lotado no ato solidário a Cristina Kirchner

França atrasa o pagamento pelo gás russo e tem o fornecimento suspenso

A Rússia anunciou oficialmente nesta terça-feira (30) a suspensão do abastecimento de energia para a França devido ao não pagamento pelo gás consumido no mês de julho.

A Gazprom, gigante russa na produção e distribuição de hidrocarbonetos, responsabilizou a Suez e a Gaz de France, maiores empresas de serviços públicos (distribuição de eletricidade, gás natural, petróleo e energias renováveis) pela medida.

O atraso nos pagamentos se dá em meio ao esforço russo no enfrentamento do conflito na Ucrânia, impulsionado criminalmente pelos Estados Unidos e pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

“A suspensão completa dos suplementos de gás será feita já a partir desta quinta-feira (1º) e isso até que não se receba a totalidade das dívidas acumuladas pelas entregas”, esclareceu a Gazprom. O grupo francês não comentou a decisão, mas a primeira-ministra do país, Elisabeth Borne, declarou que estavam sendo buscadas “outras fontes de precisão”, embora sem indicar quando nem quais.

A entrega do gás russo já havia sido reduzida de forma expressiva desde que, há mais de seis meses, começou o conflito na



Registros fechados pela Gazprom sustam fluxo de gás

Ucrânia, com a França capitulando diante da política belicista estadunidense. Frente à agressão europeia e ao pacote de sanções imposto por Washington, a Rússia tem diminuído a oferta de gás, inclusive depois que o retorno de turbinas recuperadas no Canadá foi retardado sob a pressão das sanções impostas por Washington à Rússia, às quais o Canadá se submeteu.

A medida da Gazprom está em sintonia com um decreto assinado em março deste ano pelo presidente russo Vladimir Putin que “proibe a entrega de mais gás natural a qualquer comprador estrangeiro que não tenha pago a totalidade da dívida no prazo fixado em contrato” e exigindo também que os pagamentos sejam realizados em rublos e em bancos da Rússia, para evitar que os Estados

Unidos sigam sequestrando dinheiro pertencente à Rússia, depositados em bancos europeus e norte-americanos.

A suspensão do fornecimento do gás é mais uma volta no torquês que sufoca a economia francesa desde a adesão às sanções. Na semana passada o presidente francês, Emmanuel Macron, alertou para o “fim da abundância”, convocando para esta sexta-feira (2) uma reunião do Conselho de Defesa e Segurança Nacional para “avaliar a situação, assim como os cenários possíveis para preparar-se para todas as eventualidades de outono, como o inverno”.

Há poucos dias, o premiê austríaco, Karl Nehammer, para a gravidade e estupidez de manter as sanções à Rússia por parte da União Europeia.

Áustria alerta para o descontrole de preços após sanções à Rússia: “Temos que deter essa loucura”

O chanceler da Áustria destaca disparada dos preços do gás e conclama os países da União Europeia a buscarem uma solução conjunta.

“Temos que deter esta loucura que está acontecendo nos mercados de energia da Europa imediatamente”, alertou o chanceler (equivalente a premiê) da Áustria, Karl Nehammer, acrescentando que vai buscar convencer desta urgência aos demais integrantes do bloco da União Europeia.

“Alguma coisa finalmente precisa acontecer. Conclamo os 27 Estados membros da UE a se posicionarem em conjunto para parar esta explosão de preços imediatamente”, acrescentou o líder austríaco.

Antes das sanções contra a Rússia, a Áustria baseava 80% do seu consumo de gás no produto russo, particularmente para suprir necessidades de sua indústria e aquecimento.

Neste sentido, o chanceler da Áustria, afirmou que é urgente deter a crise energética que a Europa atravessa por conta do conflito na Ucrânia, sublinhando que após as sanções contra a Rússia

os preços da energia no continente dispararam para níveis históricos em termos de descontrole.

“O gás russo é essencial para o bom funcionamento da economia europeia, pois é o principal combustível de países como a Áustria, Hungria ou Alemanha. Por isso, é necessário impor preços únicos para este tipo de energia e estabilizar o mercado”, disse em comunicado divulgado pelo governo de seu país.

O chefe de governo austríaco frisou que a solução para a alta dos preços só pode ser alcançada por meio de uma decisão conjunta, não apenas atendendo aos interesses e necessidades de cada país, já que a dependência dos combustíveis russos é diferente em cada nação. A Hungria, por exemplo, é uma economia dependente do gás russo, mas não é o caso da Espanha: eles têm a Argélia como seu principal fornecedor.

“Isso [resolver a crise energética] só pode ser alcançado com uma solução europeia. Devemos fazer algo logo, porque do jeito como as coisas vão agora este mercado não se regulará por si só.

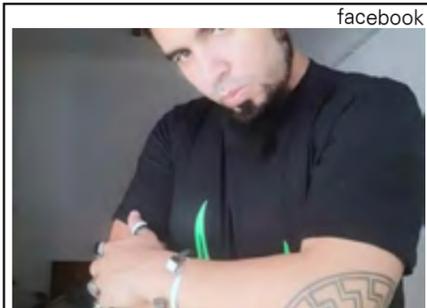
Apelo a todos os vinte e sete [países da União Europeia] para que cheguem a um acordo e se detenha imediatamente o aumento dos preços”, declarou o chanceler.

SANÇÕES

O pedido de Karl Nehammer ocorre seis meses depois que a União Europeia (UE) e os Estados Unidos impuseram sanções a Moscou em retaliação à operação militar especial em solo ucraniano ordenada pelo presidente Vladimir Putin.

As sanções visavam enfraquecer e isolar economicamente a Rússia, um objetivo que não foi alcançado, segundo vários especialistas internacionais e chefes de Estado. Isso fez com que os preços da energia, principalmente do gás e do petróleo, crescessem consideravelmente, já que a Rússia é um dos maiores produtores de combustível do mundo.

Em sua ânsia de punir Moscou, a União Europeia (UE) não percebeu que não tinha como prescindir da energia produzida lá e está procurando novos fornecedores de petróleo e gás sem muitos resultados ainda.



Agressor tem emblema nazi no cotovelo Tatuado com um emblema nazi, quem é a pessoa que tentou assassinar Cristina?

Agências de notícias e redes sociais chamaram a atenção para as tatuagens nazistas exibidas por Fernando Andrés Sabag Montiel, o homem que tentou assassinar a vice-presidente Cristina Kirchner na quinta-feira com uma pistola. A vice-presidente está viva porque a arma falhou.

O atentado recebeu o repúdio da sociedade argentina, levou multidões às ruas do país e teve a reprovção veemente no mundo inteiro.

Montiel exibe no cotovelo esquerdo o assim chamado Sol Negro – Schwarze Sonne em alemão –, símbolo escolhido pelo chefe nazista Heinrich Himmler para adornar o quartel-general das SS.

Figura que é composta por dois círculos, um menor que o outro, dos quais nascem 12 raios que antes de chegar ao final se dobram e formam a clássica suástica nazista e doze runas. Na mão direita, Montiel tem tatuada uma cruz de ferro gamada, símbolo da Wehrmacht e, junto com a suástica, um dos mais notórios símbolos do regime de Hitler.

O sociólogo argentino, Jorge Elbaum, que postou com destaque nas redes as poses de Montiel com suas tatuagens neonazistas, assinalou ao portal Sputnik que “os símbolos tatuados no corpo de Montiel não devem nos surpreender”, mas, ao contrário, “fazem parte de uma lógica de ódio que, na Argentina, tem o kirchnerismo e sua chefe, Cristina Kirchner, como o destinatário”.

Ele lembrou esses símbolos são atualmente exaltados pelos nazistas ucranianos, como o Batalhão Azov, e advertiu sobre a existência de grupos neonazistas “na América Latina”, que considera “ligados à tradição atlantista da OTAN”. Daí a presença deles ao lado dos nazistas ucranianos desde 2014 até aqui.

Também veio à tona episódio de posse ilegal de arma branca por Montiel em 2021, caso depois arquivado, e suas duas aparições fugazes em um canal de TV criticando o kirchnerismo e seus programas sociais. A polícia argentina ainda informou ter encontrado 100 balas na residência alugada de Montiel.

OUTRAS FACETAS, DIZ LA NACIÓN

Por sua vez, o jornal La Nación, porta-voz oficioso do macrismo, preferiu destacar outras facetas do agressor, que não as tatuagens nazis.

Assim, Montiel vivia em um cômodo alugado de 15 metros quadrados nos fundos, com lixo e banheira misturados, o que incluía vários “utensílios para práticas sexuais, como vibradores e um chicote de couro sintético preto”, “pia quebrada” e “vaso sanitário entupido”.

Ele morava ali há oito meses. Um amigo do locador do imóvel, Fabrício Pierucci, relatou ao La Nación que “não está bagunçado assim porque foi mexido pela polícia; estava assim antes”. O mais surpreendente – acrescentou –, “além do cheiro e da sujeira, é a quantidade de utensílios fetichistas. Não tínhamos ideia dessa faceta dele”.

“Ele não parecia nem um pouco louco. Ele sempre foi muito educado, sempre com respeito. Por isso estamos tão surpresos”, disse o locador, Sergio Paroldi.

Após o atentado fracassado foi repudiado por todo o espectro político argentino e em mensagem ao país o presidente Alberto Fernandez assinalou que o ataque foi “o mais grave que aconteceu desde que recuperamos nossa democracia”. “Cristina continua viva porque, por algum motivo, a arma que tinha cinco balas não disparou apesar de ter sido acionada”, disse.

“Apelo a cada um dos homens e mulheres argentinos, toda a liderança política e social, a mídia e a sociedade em geral para que rejeitem qualquer forma de violência. Precisamos isolar, não validar e repudiar palavras desqualificantes, estigmatizantes e ofensivas que apenas nos dividem e nos confrontam”, disse o presidente, que convocou o povo argentino a expressar nesta sexta-feira “em paz e harmonia, em defesa da vida, da democracia e da solidariedade com nossa vice-presidente”.

Nas últimas duas semanas, pedido de dois promotores para a “inelegibilidade perpétua” de Cristina e “12 anos de prisão”, a um ano das próximas eleições, em um controverso caso de corrupção, em que a alegação é de que pelos cargos que ocupou “ela não teria como não saber”, vinha gerando um clima de confrontação e intolerância na Argentina.

Clima muito conveniente ao macrismo, que busca fugir de suas responsabilidades pela crise que atinge o país, após ter, quando no governo, endividado e quebrado o país e o submetido ao FMI e aos fundos abutres norte-americanos.

Falece Camilo Guevara, filho do Che, diretor do centro dedicado ao legado do revolucionário

Camilo Guevara March, filho mais velho de Ernesto (Che) Guevara e Aleida March, faleceu dia 30 de agosto aos 60 anos “de um tromboembolismo pulmonar que levou a um ataque cardíaco” durante visita a Caracas, informou a agência Prensa Latina.

Da união com Aleida, também combatente contra a ditadura de Fulgêncio Batista nasceram outros três filhos: Aleida, Celia e Ernesto. Che teve outra filha, Hilda, já falecida, de seu casamento anterior com a peruana Hilda Gadea.

Nascido em 1962, enquanto Che era ministro das Indústrias de Cuba, seu nome foi homenagem a Camilo Cienfuegos, comandante cubano que lutou ao lado dele na Sierra Maestra, morto em outubro de 1959.

Formado em Direito do Trabalho, era diretor do Centro de Estudos Che Guevara, em Havana, que guarda cartas, discursos e fotos, e é dedicada a perpetuar a obra e o pensamento do revolucionário argentino que participou da guerrilha e revolução que venceu a sanguinária ditadura de Batista, sustentada pelos EUA. Che decidiu também libertar a Bolívia de um regime opressor onde foi assassinado após detido em 1967.

Desde então Che Guevara, virou símbolo e bandeira de rebeldia contra toda opressão aos povos. O Movimento Revolucionário 8 de Outubro foi assim denominado em sua homenagem numa referência ao dia em que foi morto na Bolívia.

Materia na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Morre Gorbachev, que aderiu ao neoliberalismo e provocou o fim da URSS

Aos 91 anos de idade, morreu em Moscou Mikhail Gorbachev, cuja incondicional adesão ao neoliberalismo, embasado com o charme de Thatcher e Reagan e os afagos da mídia ocidental, levou a União Soviética ao fundo do poço, pavimentando o caminho para o mundo unipolar e financeirizado sob Washington – hoje contestado pela própria Rússia e em crise aberta.

“Mikhail Sergeevich Gorbachev morreu esta noite após uma doença grave e prolongada”, informou o Hospital Clínico Central da Academia Russa de Ciências nesta terça-feira (30).

Detestado pelo povo russo e pelos soviéticos em geral pela devastação que causou – o PIB caiu pela metade, o patrimônio público foi assaltado a rodo e até a expectativa de vida encolheu –, ele continuará sendo paparicado nos círculos imperiais por ter “acabado com o socialismo e com a Guerra Fria”.

Certa intelectualidade seguirá saudosa da suas “perestroika” e “glasnost” – nomes pomposos para os fracassos que implementou. Dele disse nosso Leonel Brizola: “reendeu-se à ideologia do inimigo”.

Em reconhecimento pelos serviços prestados, ‘Gorba’ – para os íntimos, tipo Bush Pai – recebeu um Prêmio Nobel e algumas verdinhas. Nas eleições presidenciais de 1996, obteve 0,52% dos votos no primeiro turno.

Em 2011, Gorbachev comemorou os seus 80 anos com uma noite de gala em Londres, no sofisticado Royal Albert Hall, com a presença de políticos, estrelas do mundo pop e cantores de ópera. Em 2013, devido a problemas de saúde, ele já não pôde comparecer ao enterro da ex-premiê Thatcher, acontecimento festejado pelos ingleses com a canção “a bruxa morreu”.

Perto de finir-se, Gorbachev teve de ver a obra de sua vida inteira ir pelo ralo: coisa triste. A Rússia renasceu, está dando um basta ao mundo unipolar com o nyet à OTAN na Ucrânia, o socialismo avançou sob a forma chinesa, e o mundo multipolar vem raiando.



“Eu só quero ter uma vida honesta e livre”, declarou Sullivan Walter, ao sair da prisão

Acusado de estupro que não cometeu, homem é libertado nos EUA depois de 36 anos

Na última quinta-feira (25), agora com 53 anos, o então adolescente de 17 anos teve finalmente anulada a sua sentença de roubo e crime de estupro pela Justiça de Luisiana.

Recentemente, o juiz Darryl Derbigny revogou a condenação de estupro contra Sullivan porque as evidências de sangue e sêmen que poderiam tê-lo inocentado nunca chegaram ao júri à época em que o julgamento foi realizado, nos anos 1980.

Conforme o magistrado, chamar o ocorrido de “inconcebível” chega a ser um “eufemismo” diante da gravidade do caso, classificado por ele como “horrível”. “Estou sem palavras para expressar a tristeza e a raiva que tenho com o tratamento que você recebeu do sistema”, declarou.

A decisão põe fim a uma das mais extensas condenações arbitrárias de qualquer menor na história dos Estados Unidos, em um momento em que as sentenças juvenis, particularmente as prisões perpétuas estão sendo analisadas e reavaliadas por pressão do movimento negro e da sociedade civil.

A condenação estampa o grave preconceito racial em que se vê mergulhado o sistema judiciário norte-americano, que faz com que os homens negros sejam desproporcionalmente condenados sem qualquer prova por agressão sexual, assassinato e crimes

Zelensky insulta missão da ONU em visita à usina nuclear de Zaporozhzhia



O diretor-geral da AIEA, Rafael Grossi (c), e membros da missão da ONU iniciam a vistoria

Manobras conjuntas da China, Índia e Rússia sinalizam novo mundo multipolar

Começaram no extremo leste da Rússia os exercícios militares estratégicos Vostok 2022, que contarão com a participação de forças russas, chinesas, indianas e de outros países – 50 mil soldados e oficiais e mais 5 mil equipamentos pesados, incluindo 60 navios de guerra e 140 aviões – e que irão até o dia 5 de setembro.

A cerimônia de abertura dos exercícios Vostok 2022 ocorreu na quarta-feira (31) em uma área de treinamento militar em Primorsky Krai, na Rússia. No atual contexto internacional, a presença de militares chineses, indianos e russos, operando conjuntamente, é tida como um sintoma do amadurecimento em curso do novo mundo da cooperação multipolar, em contraposição ao mundo unipolar em crise.

O vice-ministro da Defesa russo, Yunus-Bek Yevkurov, representando a nação anfitriã, disse que a ampla participação e escala do exercício o tornam especial e demonstra “o crescente papel e importância de treinar nossas forças armadas juntas”. Os chefes das outras delegações enfatizaram em seus discursos que este é um exercício puramente defensivo.

Filmagens da cena mostram soldados das nações participantes marchando ao som de uma banda militar. A lista de convidados estrangeiros inclui Azerbaijão, Argélia, Armênia, Bielorrússia, China, Índia, Cazaquistão, Quirguistão, Laos, Mongólia, Nicarágua, Síria e Tadjiquistão.

Pela primeira vez, a China envia todos os três componentes das suas forças armadas – terrestres, navais e aéreas – ao mesmo tempo para esse tipo de manobras de guerra conjuntas, registrou o Global Times.

O foco da Vostok 2022 será “o uso de grupos de tropas para assegurar a segurança militar”, afirmou a Rússia. As manobras serão realizadas em 12 diferentes localizações espalhadas pelo Distrito Militar Oriental, um dos cinco distritos militares da Rússia, com uma vasta área de 7 milhões de quilômetros quadrados, cujo QG é em

Khabarovsk, no rio Amur, perto da fronteira com a China, e que inclui ainda a região de Sakhalina e as Ilhas Kurilas.

Declaração do Ministério da Defesa chinês saudou a participação também da “Índia, Bielorrússia, Tajikistão, Mongólia e outros países”. afirmou ainda que a presença chinesa visa “aprofundar a cooperação prática e amistosa com os militares dos países participantes, aumentar o nível de coordenação estratégica entre todas as partes participantes, e fortalecer a capacidade de lidar com várias ameaças de segurança”.

Um especialista militar chinês ouvido pelo GT, Zhang Xuefeng, disse que essa participação da China nos exercícios mostra que os militares chineses podem decidir quando realizar que tipo de exercícios com quem, com base em suas próprias necessidades de segurança e acordos de treinamento, independentemente das interferências das situações externas.

Para o especialista militar chinês e comentarista de TV, Song Zhongping, essa participação das três forças do ELP nesse exercício militar “também reflete o aprofundamento contínuo da cooperação militar China-Rússia”. Ele acrescentou que China e Rússia aprenderão uma com a outra, pois ambos as forças têm suas próprias vantagens.

“Como duas grandes potências militares no mundo, a cooperação militar China-Rússia também contribuirá para a paz e a estabilidade na região, para a dissuasão contra forças externas com intenções malévolas e para a luta contra o hegemonismo e a política de poder”, destacou.

Os EUA – que mantêm 800 bases militares no exterior e vivem realizando operações militares provocadoras em terras e mares alheios – achou por bem expressar “preocupação” com

os exercícios Vostok 2022.

Durante um briefing diário na terça-feira, a secretária de imprensa da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, disse que Washington tem reservas sobre “qualquer país que se exercite com a Rússia enquanto a Rússia está travando uma guerra brutal e não provocada contra a Ucrânia”.

Quando perguntada, ela se recusou a dizer se os EUA retaliariam os participantes, particularmente a Índia, por enviar suas tropas para a Rússia.

Na semana passada, durante a 10ª Conferência Internacional de Segurança de Moscou, o presidente russo Vladimir Putin advertiu que as “elites globalistas ocidentais” precisam de conflitos “para reter sua hegemonia” e denunciou que elas promovem o caos, inflam velhos e novos conflitos em busca de perseguir sua agenda “para manter a hegemonia e o poder que estão escorregando de suas mãos”.

Putin disse ainda que os EUA deliberadamente tentam insuflar as chamas e criar problemas na Ásia-Pacífico, assinalando que o Ocidente coletivo está buscando expandir à região seus sistemas de blocos, “como feito com a OTAN na Europa”. “Para este fim, estão criando uniões agressivas político-militares como a AUKUS e outras”.

Ele disse também que tais potências tentam jogar a culpa de suas próprias falhas sobre outros países, notadamente Rússia e China, “que estão defendendo seu ponto de vista e planejando uma política de desenvolvimento soberano sem se submeter às elites supranacionais”.

O líder russo chamou ainda a um “fortalecimento radical do sistema contemporâneo de um mundo multipolar”. “Todos esses desafios são globais e, portanto, seria impossível suplantá-los sem combinar os esforços e potenciais de todos os Estados”.



Equipamento militar chinês em solo russo para os treinamentos Vostok 2022

O chefe do regime de Kiev – que tem bombardeado a maior usina nuclear da Europa – disse através de porta-voz que “AIEA é covarde e não confiável”, bem como “as demais instituições internacionais”

nenhuma vírgula. Criticou o que considera ser uma duração relativamente curta da missão, integrada por inúmeros técnicos, como o diretor-geral da AIEA, Rafael Grossi. Além disso o regime ucraniano fingiu ignorar os acordos propostos pela Rússia visando assegurar uma presença permanente na usina de uma missão internacional.

Podolyak igualmente condenou a disposição do chefe da AIEA de conversar com um representante do órgão russo de energia atômica Rosatom, que, na sua avaliação, “fez um discurso estranho e longo” ao funcionário da ONU.

Os especialistas da AIEA chegaram à usina nuclear, apesar do contínuo bombardeio que visava intimidar e atrapalhar a inspeção. Mesmo diante dos riscos, alguns membros da missão ficaram para monitorar a situação.

Vladimir Zelensky expressou seu ceticismo em relação à visita da AIEA, acusando Rafael Grossi de não garantir o acesso à estação para “jornalistas independentes”, que queriam visitar os inspetores. Na realidade, como já havia sido detectado, Kiev desejava enviar agentes de inteligência sob o disfarce de imprensa. Diante disso, a cobertura foi pela por jornalistas previamente aprovados, a quem Zelensky taxou de “uma multidão de propagandistas”

Drone kamikaze lançado contra usina nuclear de Zaporozhzhia era de fabricação norte-americana

É de fabricação norte-americana o drone com explosivos que foi lançado na direção do depósito de combustível nuclear e foi abatido pelas forças russas estacionadas na usina nuclear de Zaporozhzhia.

O drone, denominado de kamikaze por causa da intenção de atirá-lo contra o alvo, foi derrubado na segunda-feira (29), conforme informou o chefe da administração regional, Evgueni Balitskii.

“Recolhemos os destroços, estabelecemos sua origem. Os militares afirmam que é um drone kamikaze de origem norte-americana”, explicou.

O drone explodiu no telhado de um prédio da usina, sem causar vítimas.

Localizada no rio Dnieper, a usina nuclear de Zaporozhzhia, a maior da Europa e que abastece energia a quatro milhões de residências, é controlada pelas forças russas desde março passado.

As forças ucranianas lançaram mais de 60 ataques contra a cidade de Enerгодар, bem como contra Zaporozhzhia e seus territórios adjacentes na véspera da chegada da missão especial da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), a provocação com intuito claro de intimidar a missão da agência da ONU foi denunciado pela administração cívico-militar da cidade.

As autoridades provisórias especificaram que as ofensivas foram realizadas com o uso de peças de artilharia com projéteis explosivos e drones lançados desde a cidade de Márghanets.

Em particular, 57 ataques de artilharia foram registrados no território da usina nuclear, um deles contra o centro de treinamento da usina com a ajuda de um veículo aéreo não tripulado. Outro impacto foi registrado próximo à

entrada central da instalação de armazenamento de resíduos radioativos sólidos.

Desde a Administração de Enerгодар garantem que os ataques não deixaram feridos e que o fundo radioativo é normal.

Horas depois, a administração reportou mais 23 impactos de artilharia na zona costeira da cidade e nas imediações da central nuclear. Dados preliminares apontam que as tropas ucranianas usaram obuses M777 fabricados nos EUA.

MISSÃO

Enquanto isso, o comboio de veículos em que viajam os 14 especialistas da AIEA, chefiados pelo diretor-geral Rafael Mariano Grossi, partiu de Kiev na quarta-feira e já chegou na usina.

Falando à imprensa na capital ucraniana, Grossi disse que estão cientes de irem a uma zona de combate, algo que “requer garantias explícitas, não apenas da Rússia, mas também da Ucrânia”. “Conseguiremos garantir isso”, disse ele.

“Tudo o que é necessário está sendo feito pelo lado russo para garantir que a missão da AIEA à usina nuclear de Zaporozhzhia, planejada há alguns meses e liderada pelo chefe da AIEA, Rafael Grossi, finalmente ocorra, seja segura e cumpra todas as suas tarefas”, disse a representante oficial da chancelaria russa Maria Zakharova a jornalistas em um briefing.

A missão da agência nuclear da ONU deve passar “alguns dias” na usina para avaliar “situações reais”.

Entre quinta e sexta-feira, a usina e seus seis reatores de 1.000 megawatts cada foram completamente desconectados da rede nacional devido a danos nas linhas de energia, antes de serem reconectados e religados.

Os Andradas e outros heróis da Independência do Brasil

[O texto que reproduzimos nesta página, devido ao bicentenário da nossa Independência, foi originalmente publicado em setembro de 2017, dividido em 17 capítulos. A edição atual reúne esses capítulos. Foram feitas pequenas correções, todas não essenciais. Para os que preferirem a antiga edição, acrescentamos, abaixo da íntegra do texto no site, links para os vários capítulos da edição anterior.

Há muitas lendas, em geral subestimando a impor-

tância histórica de nossa Independência. Este ensaio é uma tentativa de restituir essa importância. Amesquinhar o nosso passado tem sido uma das formas mais cruéis de amesquinhar a nossa nação e o nosso povo – sempre em proveito de dominações externas e seus agentes internos. Reconstituir os acontecimentos em sua grandeza é, com certeza, uma tarefa que se impõe a todos aqueles que querem um Brasil livre, desenvolvido, justo. (CL)]

CARLOS LOPES

Era no tempo do rei. Esta frase, que inicia uma das obras fundadoras de nossa literatura – “*Memórias de um Sargento de Milícias*”, de Manuel Antônio de Almeida – tem um significado além do tempo, considerado em sua dimensão meramente cronológica.

Era uma outra realidade. A época de D. João VI – aquele que, depois, José Bonifácio chamaria de “João Burro” – era quase outro mundo.

Nas memórias de Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, um dos mais próximos entre os amigos dos Andradas – fundador, com Franço Miranda, de “O Tamoyo”, jornal que expressava o ponto de vista do partido andradino – pode-se ler: “Em 13 de Maio de 1810, em galardão de meus bons serviços e consideração por meu pai, me fez o sr. D. João 6º mercê do hábito da ordem de Cristo, com 12 mil réis de Tença” (cf. *Anotações de A. M. V. de Drummond à sua biographia*, Annaes da Bibliotheca Nacional, Vol. XIII, 1890, p. 7).

Não é uma ideia óbvia, para os homens e mulheres de hoje, que a concessão do “hábito da ordem de Cristo” fosse também uma questão econômica ou financeira – isto é, que implicasse em uma renda (“tença”), aliás, vitalícia.

Mas assim era. Reparemos, além disso, que, em 1810, quando D. João concedeu a Drummond a renda que era consequência do “hábito de Cristo”, Drummond tinha, apenas, 16 anos.

Era algo bastante parecido com as sobrevivências do parasitismo feudal na Itália, referidas por Gramsci em “*Americanismo e fordismo*”, um dos ensaios que rascunhou no cárcere.

A diferença é que não eram “sobrevivências” do feudalismo português, mas o próprio.

PORTO SEGURO

O conhecimento, ainda que sumário, do que era o Brasil antes da Independência é decisivo para uma avaliação – que não seja estapafúrdia – da obra dos homens e mulheres daquela época.

O governo de D. João VI é descrito, por uma certa historiografia, como um período benfazejo e progressista. A origem dessa tradição está em Varnhagen, o historiador oficial do segundo reinado.

Depois nomeado visconde de Porto Seguro, Francisco Adolfo de Varnhagen, nascido em Sorocaba, era um aúlico da corte de D. Pedro II, assim como Silva Lisboa – nomeado visconde de Cairu – foi um aúlico da corte de D. Pedro I (e também da corte de D. João VI).

O impressionante é que, apesar do seu reacionarismo, nem Silva Lisboa nem Varnhagen – como acentuou Capistrano de Abreu – eram mediocridades. Ao menos, não eram mediocridades completas. Talvez porque a monarquia, pelo menos até 1864 – quando a economia escravagista entrou definitivamente em

agonia –, não era, ainda, um obstáculo **absoluto** ao crescimento do país. Assim, entre seus aúlicos podia haver quem não fosse uma nulidade. Pelo menos, alguns.

Varnhagen detestava revoluções – assim como detestava índios, negros e... os Andradas. Nenhum outro historiador conseguiu (ou conseguiu) descrever a nomeação de José Bonifácio, após o “Fico”, para o Ministério do então príncipe regente D. Pedro, desse modo:

“A 16 de janeiro [de 1822] formou o príncipe um novo ministério, com quem pudesse marchar, em virtude da nova face que havia tomado a política do país. Confiando os negócios da fazenda a Caetano Pinto de Miranda Montenegro, capitão general de Pernambuco ao estalar a revolução de 1817, os do reino ao mineralogista José Bonifácio d’Andrada, que regressara da Europa antes de aí se proclamar a constituição, e os da guerra ao marechal Joaquim de Oliveira Álvares, que se distinguira nas campanhas contra Artigas, conservou na pasta da marinha a Manuel Antônio Farinha. **Faltam-nos documentos suficientes para julgarmos, desde já e de um modo definitivo, cada um destes novos ministros: – e por outro lado nem o cremos mui essencial, no pouco tempo que ainda temos que historiar, durante o qual os próprios sucessos e a estrela do príncipe os vão guiar, da mesma sorte que os arrastariam, se eles quisessem opor-se-lhes**” (Varnhagen, *História Geral do Brasil*, T. 2, Laemmert, Rio, 1857, p. 429, grifo nosso).

Isto foi publicado 35 anos **depois** dos acontecimentos de 1822! Em outro texto, depois de escrever que José Bonifácio era dado a “falar demasiado”, exemplifica o que disse com o seu único encontro com Bonifácio, **quando tinha cinco anos de idade**:

“Esta qualidade [falar demasiado], tenho eu ainda mui presente desde a meninice, quando, em abril de 1821, pela única vez, vi ao mesmo José Bonifácio em nossa casa no Ipanema. Era o dia do batizado de uma irmã minha (Gabriela): eu fui incumbido da ‘derrama dos confeitos’, e ainda tenho nos ouvidos a voz rouquenha do mesmo José Bonifácio, acompanhada de alguns borrifos e perdigotos, que me amedrontaram, e não mais lhe apareci, apesar de estar nosso hóspede” (cf. Varnhagen, *História da Independência do Brasil*, RIHGB, vol. 173, 1938, p. 155, nota).

No entanto, Varnhagen tinha



Detalhe do Retrato de José Bonifácio de Andrada e Silva, obra de Oscar Pereira da Silva, 1922, Museu do Ipiranga

revolução.

O resultado, ao final, foi a separação do Brasil, e, depois, a queda dos liberais e da revolução, com a dissolução das Cortes, após a “Vilafrancada” – o golpe de Estado chefiado por D. Miguel, em maio de 1823, que restaurou o absolutismo em Portugal.

Quando aconteceu a “Vilafrancada”, o Brasil, com a participação decisiva dos Andradas, já proclamara a Independência havia oito meses.

REPRESSÃO

Voltemos, depois desse pequeno passeio historiográfico, ao tempo do rei descrito nas memórias de Vasconcellos de Drummond:

“Fui com efeito denunciado de pedreiro livre [maçom] por José Anselmo Corrêa, pai do atual visconde de Seisal, atual ministro de Portugal em Bruxelas, e eu não era, não fui e ainda hoje não sou pedreiro livre!

“A denúncia fez grande impressão no ânimo d’el-rei e de Tomás Antônio [de Vila Nova Portugal – o ministro favorito de D. João VI], porque ambos me tinham em bom conceito.

“José Albano Fragoso, juiz da Inconfidência, com quem eu tinha estreitas relações de amizade, foi encarregado por Tomás Antônio de se prevalecer desta estreita amizade para descobrir a verdade e desviar-me de maus conselhos. José Albano Fragoso, no desempenho desta comissão, conduziu-se tão indignamente que muito contribuiu para agravar as circunstâncias em que então me achei. Sabia muito bem que eu não era pedreiro livre, que a denúncia era falsa, e comigo lamentava que o governo se achasse em circunstâncias de autorizar espíões para macular reputações.

“O ser pedreiro livre era então um crime. Mas a Tomás Antônio dizia ele o contrário do que sabia e conversava comigo. Não me acusava diretamente, nem confirmava a denúncia, mas com palavras misteriosas sustentava a suspeita, ora menos, ora mais fortemente, e emitia a opinião de ser eu mandado para fora do Brasil. Esta opinião calou no ânimo de Tomás Antônio, que se decidiu por ela. S. Exª declarou-me enfim que me preparasse para ir no paquete para Londres, afim de servir na Embaixada, sem me dizer em que posto.

“Respondi que voluntariamente não partia, que eu era inocente e que os inocentes não pediam perdão nem aceitavam a comiserção de quem quer que fosse. Que se me julgava criminoso mandasse pôr-me em processo, e que se me julgava inocente não consentisse que se abusasse da sua boa fé, nem que o fizessem instrumento da perseguição de um moço que no princípio da sua carreira tinha já dado boas provas da sua honra e da sua probidade.

“Esta resposta fez abalo no ânimo de Tomás Antônio, e como eu me achasse então moralmente doente com os desgostos que me causava a perseguição, conviemos em ir para Santa Catarina mudar de ares, com seis meses de licença.

“Da denúncia ao dia de minha partida decorreram muitos meses, mais de um ano, e neste longo intervalo a minha saúde sofreu muito. José Albano abusava da minha amizade, atraívoa a verdade e mentia ao ministro, e tudo para quê? Sem vergonha o não digo. Queria desconceituar-me ou perder-me para ficar um lugar vago na chancelaria-mor que ele solicitava para seu enteado Manoel Plácido da Cunha Valle!” (cf. *Anotações de A. M. V. de Drummond à sua biographia*, Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, Volume XIII, 1890, pp. 8-9).

Assim eram os tempos do rei. *Continua no site*

algum juízo, como, entre outras coisas, mostra a sua recusa ao pedido de Pedro II para que defendesse “*A Confederação dos Tamoios*” – poema de outro aúlico, Gonçalves de Magalhães, depois visconde do Araguaia – contra a demolidora análise de José de Alencar.

Enfim, ele reconhece o papel de José Bonifácio – mas à sua maneira, ressaltando defeitos, supostos ou verdadeiros, até quando se refere ao que ele mesmo reconhece como positivo:

“A entrada principalmente de José Bonifácio no Ministério veio a dar-lhe mais unidade, o que foi de grande consequência para a marcha que seguiram os negócios. O seu grande saber, o seu gênio intrépido, o seu caráter pertinaz, **que quase chegava a raiar em defeito**, contribuíram a fixar a volubilidade do príncipe. E o conhecimento especial, que a estado de tantos anos em Portugal lhe dera desse país, dos seus recursos, do forte e fraco dos seus habitantes e especialmente dos que dirigiram a política em 1821 e 1822, a este respeito principalmente, nenhum outro Brasileiro de então lhe levava a palma. Cegava-o por vezes, como a seus irmãos, o muito orgulho – a falta de prudência e o excesso da ambição, bem que acompanhada de muita instrução e natural bonomia; mas a sua vivacidade e o seu gênio entusiasta o levaram a falar demasiado e a ser de ordinário pouco discreto e pouco reservado, como estadista.

Tal foi o juízo que dele deixaram os agentes diplomáticos que o trataram quando ministro dos negócios do Reino e Estrangeiros, um dos quais, aliás muito seu amigo, transcreveu muitas bravatas, que declamou em um círculo de muitos, no beija-mão de 13 de maio de 1821, nem duvidou conceituá-lo de excessivamente ligeiro, acrescentando que era homem de espírito, mas de uma tal vivacidade e imaginação tal, que o poderiam arrastar além dos limites devidos e pô-lo até por fim em colisão, por falta de bom acordo com o príncipe regente, dotado igualmente das mesmas qualidades. **Entretanto, cumprimos confessar que parte dos seus defeitos na crise que atravessava o Brasil, foram qualidades recomendáveis**, conforme também sucedeu com respeito ao chefe do Estado, o príncipe-regente e fundador do Império. Em todo caso, era então José Bonifácio um zeloso monarquista, muito amigo não só do país, como do príncipe, de quem era o mais fiel servidor; e que chegou a depositar no mesmo José Bonifácio tanta confiança e a admirá-lo tanto, que **até foi acusado de o haver imitado em alguns dos seus defeitos, começando pelo da pouca gravidade e falta de decoro e recato nas palavras**, que

em José Bonifácio chegavam a raiar em desbocamento, e não era muito que, na flor da mocidade, o príncipe, ouvindo-as na boca de um sábio, chegasse a querer até nisto imitá-lo” (*idem*, pp. 155-156, grifos nossos).

É verdade que José Bonifácio não era um homem de linguagem recatada. Inclui-se em algumas composições poéticas. Como nota Tobias Monteiro em “*A Elaboração da Independência*”, ele não compôs apenas a *Ode aos Baianos*, seu poema mais conhecido – ou os outros que também foram reunidos em “*Poesias de Américo Elysio*”. Além disso, por exemplo, escreveu sobre Carvalho e Melo, visconde da Cachoeira e ministro das Relações Exteriores de 1823 a 1825, um puxa-saco assíduo ao beija-mão do imperador: “*Sátiro já decrépito, que sabe! Por obras a arte inteira do Vieira, / E quer por isso agora ser ministro, / Um pontapé lhe deu e o cu voltando! Este risonho o lambeu três vezes*”.

Já quase setuagenário, quando soube dos regentes escolhidos pela Câmara para substituir o ex-imperador na menoridade de seu filho, comentou: “*Dois são camelos e um é velhaco*”. O que, é claro, logo foi parar nas páginas dos jornais, sobretudo no jornal de Evaristo da Veiga, *Aurora Fluminense* (cf. Octávio Tarquínio de Sousa, *História dos Fundadores do Império do Brasil*, vol. I – “José Bonifácio”, 2ª ed., J. Olympio Ed., Rio, 1957, p. 332).

Talvez o incômodo de Varnhagen com o “desbocamento” de José Bonifácio fosse mais com a categoria de indivíduos a quem ele o aplicava, que com a linguagem chula às vezes usada pelo Velho do Rocío. Os aúlicos, em geral, preferem linguagem macia.

No texto de Varnhagen que por último citamos, é evidente que ele mirava outro objetivo, além dos historiográficos: para D. Pedro II, separado do pai aos cinco anos de idade, atribuir os defeitos – fantasiosos ou reais – de seu pai à influência de José Bonifácio, devia, no mínimo, ser algo consolador.

Não sabemos se era assim. José Bonifácio fora tutor de Pedro II por quase três anos – mas sempre em conflito com Mariana Verna Magalhães, a quem o imperador considerava uma segunda mãe.

Se a atribuição de defeitos a José Bonifácio tinha esse efeito sobre Pedro II, realmente, não sabemos. Entretanto, quase com certeza, Varnhagen achava que era assim.

REVOLUÇÃO

Varnhagen é um historiador importante, mas não por suas opiniões políticas, e sim pela quantidade de material histórico que reuniu em suas obras. Um caso semelhante, embora de menor envergadura – mas

contemporâneo de Varnhagen –, é o de Mello Moraes, autor de “*História do Brasil-Reino e Brasil-Império*” (1871) e de “*A Independência e o Império do Brasil*” (1877).

Como disse Octávio Tarquínio de Sousa – autor da melhor biografia de José Bonifácio – é difícil, provavelmente impossível, apesar da sua pouca solidez em muitos aspectos, conhecer o processo da Independência sem ler o que Mello Moraes escreveu. Moraes conheceu pessoalmente muitos dos participantes – então, já velhos – e sua capacidade de pesquisa está longe de ser desprezível.

Mas que é irritante ler certos trechos de Mello Moraes, lá isso é. Por exemplo:

“José Bonifácio (...) veio de Lisboa para São Paulo em setembro de 1819, e era oposto à independência do Brasil, pelas vantagens que recebia do Erário real. Antônio Carlos, como conhecia o modo de pensar do seu irmão José Bonifácio, constantemente lhe escrevia de Lisboa, para que se empenhasse pela independência da Pátria, e que, portanto, a aderiu forçado e não por sentimentos espontâneos à causa do Brasil” (cf. A. J. de Mello Moraes, *A Independência e o Império do Brasil*, 1ª Typ. Pop. do Globo, 1877, p. 71).

Ou, então: “José Bonifácio logo que tomou posse do Ministério em janeiro de 1821, criou um partido seu, denominado Andradista, e circulou-se de gente muito ordinária, para instrumento de suas paixões; com o fim de praticarem crimes e horrores; e muito concorreu por um manifesto, justificando o procedimento do Brasil contra as loucuras das cortes portuguesas.” (*idem*, p. 72).

Um desses “horrores” (ou “crimes”) é, provavelmente, a Independência do Brasil.

O problema, aqui, não é apenas de opinião política. Em ambos os trechos, Mello Moraes, em função de sua opinião política, falsifica os fatos.

Não é somente que, em sua vida, tanto pública quanto particular, José Bonifácio sempre foi um desprendido em questões de dinheiro e de honrarias – e raras vezes, já idoso, houve folga em seu orçamento familiar, se é que houve alguma, apesar de sua origem abastada.

Até o segundo semestre de 1821, como demonstrou Oliveira Lima em “*O Movimento da Independência*” (1922), os ânimos no Brasil eram todos a favor da Revolução Liberal do Porto – portanto, a favor da continuidade do Reino Unido ao de Portugal e Algarves. Até que as Cortes – o parlamento que tomou o poder em Lisboa – encetaram a recolonização do Brasil, uma das políticas mais estúpidas já empreendidas por qualquer